



LARISSA APARECIDA DE CÁSSIA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS, BELO HORIZONTE – MG E NA CLÍNICA
VETERINÁRIA VET E PET, LAVRAS – MG**

LAVRAS – MG

2020

LARISSA APARECIDA DE CÁSSIA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG E NA
CLÍNICA VETERINÁRIA VET E PET, LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

Prof^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

LAVRAS – MG

2020

LARISSA APARECIDA DE CÁSSIA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE – MG E NA
CLÍNICA VETERINÁRIA VET E PET, LAVRAS – MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP HELD AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG AND AT THE
VET AND PET VETERINARY CLINIC, LAVRAS - MG**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do curso de
Medicina Veterinária, para a obtenção do título
de Bacharel.

Profa. MSc. Claudine Botelho de Abreu
Prof. MSc. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira

Unilavras
Univiçosa

Prof^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

LAVRAS-MG

2020

À minha família pelo apoio e carinho, aos meus animais pela alegria de tê-los comigo, aos queridos animais que encontrei durante a jornada e que me ensinaram tanto, e aos grandes profissionais que contribuíram com o meu aprendizado.

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, e em especial ao Departamento de Medicina Veterinária, pela oportunidade.

Ao PIBIC – UFLA e ao PIBIC – CNPq.

Ao NEFEL, que me propiciou um maior contato com a Medicina Felina e tanto contribuiu com minha formação.

Ao Hospital Veterinário da UFMG, ao Profº Dr. Rubens Antônio Carneiro e aos demais médicos veterinários da instituição, pela enorme contribuição a esta etapa tão importante.

À Clínica Veterinária Vet e Pet e toda equipe, pelo carinho e enorme aprendizado.

À Profª Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, pela paciência e apoio durante toda a graduação. Serei eternamente grata pela oportunidade de aprendizado.

À Claudine, Luiz Eduardo, Mariana Coelho e toda equipe da cardiologia, pela oportunidade de crescimento profissional gigantesco e de poder me espelhar em grandes profissionais.

Aos meus pais, Advir e Paulina e irmãos, Laís e André, pelo carinho, amor, paciência e suporte em minha vida.

Aos amigos da graduação.

MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui uma disciplina PRG 107 em seu décimo módulo, referente ao estágio curricular obrigatório. É nesta fase que o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação e tem a oportunidade de acompanhar diferentes profissionais em meio externo a universidade. O presente trabalho tem como objetivo descrever como atividades desenvolvidas e relacionadas a casuística acompanhada durante o período obrigatório. Foram realizados um total de 496 horas de estágio em dois estabelecimentos distintos. No Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG) as atividades foram realizadas durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020, totalizando 280 horas. Nesse estabelecimento as atividades foram orientadas pela Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisionadas pelo Prof^o. Dr. Rubens Antônio Carneiro. Na Clínica Veterinária Vet e Pet, o estágio foi realizado de 28/05/2020 a 07/08/2020, totalizando 216 horas, sob a supervisão da Médica Veterinária Paula Tavares Xavier e orientação da Prof^a Dra Ruthnea Aparecida Lázaro Muzzi. Durante os estágios, o aluno pode acompanhar e auxiliar o atendimento clínico e ambulatorial, coleta de exames laboratoriais, atendimento a pacientes internados, acompanhamento de exames radiográficos, ultrassonográficos e ecocardiográficos. As experiências de estágio contribuíram enormemente para o crescimento profissional e para a conclusão do curso.

Palavras-chave: Medicina Veterinária. Animais de Companhia. Clínica Médica de Pequenos Animais. Medicina Interna de Pequenos Animais. Cães e Gatos.

ABSTRACT

The Bachelor of Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) has a PRG 107 discipline in its tenth module, referring to the mandatory curricular internship. It is at this stage that the student puts into practice the knowledge acquired during graduation and has the opportunity to accompany different professionals outside the university. The present work aims to describe how activities developed and related to the series followed during the mandatory period. A total of 496 hours of internship were carried out in two different establishments. In the Small Animal Medical Clinic Sector of the Veterinary Hospital of the Federal University of Minas Gerais (HV-UFGM) the activities carried out during the period from 02/03/2020 to 03/31/2020, totaling 280 hours. In this establishment, the activities were guided by Prof^ª. Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and supervised by Prof^º. Dr. Rubens Antônio Carneiro. At Clínica Veterinária Vet e Pet, the internship took place from 05/28/2020 to 07/08/2020, totaling 216 hours, under the supervision of Veterinary Doctor Paula Tavares Xavier and under the guidance of Prof. Dr. Ruthnea Aparecida Lázaro Muzzi. During the internships, the student can monitor and assist clinical and outpatient care, collection of laboratory tests, care for inpatients, monitoring of radiographic, ultrasound and echocardiographic tests. The internship experiences contributed enormously to the professional growth and to the conclusion of the course.

Keywords: Veterinary Medicine. Company animals. Small Animal Medical Clinic. Small Animals Internal Medicine. Dogs and Cats.

LISTA DE ABREVIATURAS

Ac.	Anticorpo
Ag.	Antígeno
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
Prof ^ª .	Professora
Prof ^o .	Professor

LISTA DE SIGLAS

ALT	Alanina Aminotransferase
CDMA	Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal
CMH	Cardiopatía Hipertrófica
DAPE	Dermatite alérgica à picada de ectoparasitas
DDIV	Doença Degenerativa do Disco Intervertebral
DMVM	Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral
DMVT	Degeneração Mixomatosa da Valva Tricúspide
DRC	Doença Renal Crônica
ELISA	Ensaio de Imunoabsorção Enzimática
FeLV	Leucemia Viral Felina
FIV	Imunodeficiência Viral Felina
HP	Hipertensão Pulmonar
HV	Hospital Veterinário
IRA	Insuficiência Renal Aguda
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
M.V	Médico Veterinário
OSH	OvárioSalpingoHisterectomia
RIFI	Reação de Imunofluorescência Indireta
SGV	Sistema de Gestão Veterinário
SRD	Sem Raça Definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UFLA	Universidade Federal De Lavras
UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I.....	13
2. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG.....	13
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	19
4. CASUÍSTICA.....	21
4.1 Sistema Digestório	25
4.2 Sistema Tegumentar.....	27
4.3 Sistema Urinário.....	28
4.4 Afecções Tumorais.....	30
4.5 Sistema Osteomuscular	31
4.6 Afecções Multissistêmicas	33
4.7 Sistema Neural	34
4.8 Afecções Endócrinas	35
4.9 Sistema Cardiovascular	36
4.10 Afecções Oftálmicas	37
4.11 Sistema Respiratório	38
4.12 Sistema Reprodutor.....	38
4.13 Afecções Hematológicas.....	38
5. VACINAÇÕES	39
6. OUTROS PROCEDIMENTOS	40
Capítulo II.....	41
1. DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA VET E PET.....	41
2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	47
3. CASUÍSTICA	49
3.1 Sistema Cardiovascular.....	51
3.2 Sistema Urinário	53
3.3 Afecções Multissistêmicas	54
3.4 Sistema Digestório	56
3.5 Sistema Reprodutor.....	57
3.6 Sistema Osteomuscular	58
3.7 Sistema Respiratório	59

3.8 Afecções Tegumentares	60
3.9 Afecções Endócrinas	60
3.10 Afecções Tumorais	60
4. OUTROS PROCEDIMENTOS	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), conta com a disciplina PRG 107 em seu décimo módulo, referente ao estágio curricular obrigatório. É nesta etapa que o discente irá colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, e ter a oportunidade de acompanhar e aprender com diversos profissionais. A disciplina é composta por 28 créditos ou 476 horas, subdividida em 408 horas práticas e 68 horas teóricas, destinadas à confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estágio supervisionado foi realizado em dois locais: no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal De Minas Gerais (HV-UFGM) em Belo Horizonte-MG e na Clínica Veterinária Vet e Pet em Lavras-MG.

No HV-UFGM, o estágio foi realizado durante o período de 03 de fevereiro de 2020 a 31 de março de 2020, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00, totalizando 280 horas. As atividades foram supervisionadas pelo Prof^o. Dr. Rubens Antônio Carneiro e orientadas pela Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi. A instituição é renomada no curso de Medicina Veterinária. Destaca-se na área de Clínica Médica de Animais de Companhia, com elevada casuística, possibilitando o contato e aprendizado diverso. Além disso, conta com diversos profissionais renomados e estrutura adequada para o aprendizado e aperfeiçoamento profissional.

Na Clínica Veterinária Vet e Pet, o estágio foi realizado no período de 28/05/2020 a 07/08/2020, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00, totalizando 216 horas. As atividades foram supervisionadas pela Médica Veterinária Paula Tavares Xavier e orientadas pela Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi. A clínica deu início às suas atividades em 2018, e apesar de ser recente, possui elevada casuística, atendimento de qualidade à Lavras e região, uma equipe de médicos veterinários especializados e excelente estrutura.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e relatar a casuística acompanhada no HV-UFGM e na Clínica Veterinária Vet e Pet.

CAPÍTULO I

2. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG), está localizado no Campus Pampulha da UFMG, na Avenida Presidente Carlos Luz, 5162 – São Luiz, Belo Horizonte – MG, CEP 31310-250. É composto pelos setores de Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos e grandes animais, Diagnóstico por Imagem, Reprodução, Patologia geral, Patologia Clínica e Divisão de Enfermagem. O estabelecimento (FIGURA 1), atende diariamente animais de companhia, silvestres e de produção, oferecendo serviços especializados a população de Belo Horizonte e toda a região, além de consultas gerais, setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais e as especialidades de: oftalmologia, oncologia, dermatologia, cardiologia e neurologia.

Figura 1 – Vista frontal parcial do Hospital Veterinário.



Fonte: https://vet.ufmg.br/comp/exibir/12_20110218140600/hospital_veterinario

O corpo clínico do HV-UFMG era composto por Professores, M.V. contratados, M.V. concursados, M.V. residentes do primeiro e segundo ano, e pós-graduandos. Alunos em estágio curricular e do programa de vivência da Escola de Veterinária da UFMG auxiliavam o corpo clínico durante consultas e procedimentos. Os residentes da Clínica Médica alternavam-se semanalmente conforme escala, no atendimento triagem/emergência, internamento, plantões noturnos e de finais de semana. O M.V responsável pela triagem, também ficava responsável pelos atendimentos emergenciais e internamento.

O horário de funcionamento do hospital é de segunda-feira a domingo, das 08:00 às 22:00 horas e o atendimento ocorre por ordem de chegada, Ao chegar na recepção (FIGURA 2), o tutor fornece seus dados cadastrais e de seu animal, para abertura da ficha clínica no Software UNIUBE, realiza a pesagem do animal e, posteriormente é encaminhado para a triagem que é realizada por Médicos Veterinários (M.V) residentes da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

Figura 2 – Vista parcial da Recepção do Hospital Veterinário.



Fonte: Do Autor (2020).

Após a passagem do animal pelo ambulatório de triagem (FIGURA 3), era gerada uma senha para o setor mais adequado às necessidades do paciente (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Oncologia, Cardiologia, dentre outras). Os animais que necessitavam de atendimento emergencial eram prontamente atendidos após triagem. Em caso de retorno ou consulta de especialidade previamente agendada não havia necessidade da realização de triagem, sendo atendidos por ordem de chegada apenas os casos de retorno. Após passar pela triagem, a ficha de atendimento era gerada e direcionada para os M.Vs.

O HV-UFGM conta ainda com M.V contratados e concursados, que também atendiam sob regime de escalas.

Figura 3 – Vista parcial do Ambulatório de triagem.



Fonte: Do Autor (2020).

Os dados dos pacientes eram inseridos no Software UNIUBE[®], no qual era possível acessar o cadastro do animal, histórico, exames laboratoriais e de imagem, atendimentos e protocolos anteriores.

O HV-UFMG conta com dez ambulatórios (FIGURA 4), todos com estrutura semelhante, e destinados a realização das consultas, triagem, retorno e ultrassonografia. Estes eram compostos por uma mesa de escritório, um computador, uma pia, uma mesa de aço inoxidável e bancada com gaze não estéril, algodão, algodões de álcool 70°, água oxigenada, iodopovidona, clorexidine 2% alcóolica e óleo de girassol, lâminas de microscopia, luvas, esparadrapo, fita micropore, papel toalha, lixeira plástica para descarte de material contaminante e infectante, caixa para descarte de perfuro cortantes, negatoscópio e cordas para contenção.

No primeiro andar localizava-se os ambulatórios 1, 2, 3,4 e 10. Nos ambulatórios 1, 2 e 10 eram realizadas as consultas e retornos clínicos. Os ambulatórios 3 e 4 eram destinados às consultas e retornos cirúrgicos e oncológicos. No segundo andar localizava-se os ambulatórios 5, 6, 7, 8 e 9. O ambulatório 5 era destinado à consultas e retornos cirúrgicos/ortopédicos; o 6 ao atendimento clínico de pequenos animais e animais silvestres; o 7 ao atendimento clínico e eventualmente oftalmológico; e o 8 às consultas e retornos cardiológicos, realização de eletrocardiograma e ecocardiograma. O ambulatório 9 (FIGURA 5) era destinado aos exames de ultrassonografia e ecocardiografia. Os exames radiográficos eram realizados na Sala de Radiologia, anexa ao primeiro andar do HV-UFMG.

As medicações e demais insumos utilizados nos atendimentos e na internação eram fornecidos pela farmácia, a qual fornecia também os materiais para reposição nos ambulatórios.

Figura 4 – Vista parcial dos Ambulatórios.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 5 - Ambulatório 9 ou Sala de Ultrassonografia e Ecocardiografia.



Fonte: Do Autor (2020).

Ainda no primeiro andar, havia a Central de Telefone e a Tesouraria (FIGURA 6). A primeira destinava-se à comunicação do cliente com o hospital, a fim de receber informações sobre boletim médico do paciente internado, consultas e exames e agendamento de consultas especializadas. Na Tesouraria, era realizado o controle da entrada e saída do caixa, orçamentos referentes a procedimentos ambulatoriais, cirúrgicos e internação e liberação do tutor após realização do pagamento. Quando o cliente não possui recursos financeiros suficientes, este é encaminhado à assistente social, que procura buscar a forma mais ideal de pagamento de acordo com cada situação.

Figura 6 – Vista parcial da Tesouraria e Central de Telefones.



Fonte: Do Autor (2020).

As amostras biológicas para hemograma, exames bioquímicos, swabs, citologias, urina, fezes, culturas bacterianas e fúngicas eram encaminhadas à Central de Amostras Biológicas (FIGURA 7), a qual direcionava esses materiais para o Laboratório de Análises Clínicas (LAC-UFMG). A partir do LAC-UFMG, as amostras poderiam ser encaminhadas para o Centro de Diagnóstico e Melhoramento Animal (CDMA), para a Veterinária Preventiva ou laboratórios particulares.

Figura 7 – Vista parcial da Central de Amostras Biológicas



Fonte: Do Autor (2020).

Os animais que passavam por atendimento clínico e necessitavam de internamento ou tratamento intensivo, eram destinados ao Canil da Clínica. O paciente era internado mediante autorização do tutor e encaminhado para o internamento de cães, internamento de felinos ou

internamento de doenças gastrintestinais. Caso o paciente necessitasse de terapia intensiva era mantido na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

O canil da clínica era composto por diversas salas (FIGURA 8) com estrutura semelhante. Era basicamente composta por mesa de aço inoxidável, pia para higiene das mãos, materiais de uso ambulatorial, lixeira plástica para descarte de material contaminante e infectante, caixa para descarte de perfurocortantes, baias, e bombas de infusão.

A primeira era destinada às sessões de quimioterapia, realizadas exclusivamente pelos especialistas. A segunda sala era destinada ao armazenamento de medicações e insumos provenientes de doação, os quais eram utilizados nos pacientes com restrição financeira. A terceira sala é utilizada para a internação de animais com doenças infecciosas, principalmente as gastrintestinais. O material utilizado nessa sala era de uso exclusivo no local. A quarta sala era utilizada para a internação de felinos. A quinta sala era destinada a internação de cães.

A sexta sala é destinada a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), composta por mesa de aço inoxidável, incubadora para neonatos, armário com medicações de emergência, aquecedor, cilindro de oxigênio e equipamentos para intubação.

Figura 8 – Vista parcial da Sala destinada à internação de cães.



Fonte: Do Autor (2020).

Os animais eram assistidos por pelo menos um M.V, além dos estagiários curriculares e enfermeiros. O M.V era responsável por preencher a ficha de internação com os dados do animal, histórico, resultados de exames, parâmetros, prováveis diagnósticos ou diagnóstico

definitivo, horário, taxa e tipo de fluidoterapia e medicação, tipo e quantidade de alimentação e observações pertinentes.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFGM, no período de 03/02/2020 a 20/03/2020, de segunda à sexta-feira, das 8h às 12hs e de 13h às 17hs, totalizando 280 horas práticas. Durante o período de estágio, os estagiários foram divididos em escalas com rodízio semanal entre ambulatório e internação. No atendimento ambulatorial, eles acompanhavam os M.Vs residentes, contratados ou concursados, M.Vs responsáveis pelos atendimentos especializados, e quando possível algumas aulas da graduação.

As consultas eram iniciadas com a retirada da ficha de atendimento nos escaninhos, por ordem de chegada do tutor e de acordo com o M.V responsável. Em seguida, o M.V inseria o número de atendimento do animal no sistema Uniube, a fim de checar o histórico prévio do animal e discutir seu caso, e posteriormente o tutor era prontamente chamado na recepção pelo estagiário, pelo nome do animal. Cada M.V possuía uma maneira particular de atendimento, mas de forma geral, iniciava a anamnese e concomitantemente o estagiário realizava o exame físico. Todas as informações obtidas eram registradas no sistema. Após a anamnese, o M.V realizava novamente o exame físico e informava ao tutor sobre os achados clínicos e suspeitas, caso houvesse, e os próximos procedimentos necessários. De maneira geral, os M.Vs solicitavam exames complementares, como hemograma e perfil bioquímico. Caso fossem necessários outros exames, como de imagem e testes rápidos, estes eram informados ao tutor. Todos os exames eram registrados no sistema Uniube, além de materiais necessários à coleta, mediante autorização do tutor. O estagiário era responsável por retirar os materiais na farmácia, além de auxiliar na contenção, e realizar identificação dos tubos de coleta com os dados do animal. Alguns M.Vs permitiam que os estagiários realizassem a coleta de sangue, swabs, esfregaços sanguíneos, aplicação de medicamentos, aplicação de vacinas, fluidoterapia subcutânea, punções de nódulos, dentre outros procedimentos. Após a coleta, o estagiário levava os materiais até a Central de Amostras Biológicas, dando entrada no caderno de controle com os dados do animal e M.V responsável. Em seguida, armazenava a amostra em bandeja específica dentro da geladeira. Em casos de amostras que não necessitavam de refrigeração, o estagiário seguia o mesmo procedimento, porém estas eram colocadas em uma bandeja sobre a bancada.

Para realização de exames de imagem, o M.V responsável solicitava no sistema e gerava uma ficha com as especificações do exame. Por meio dessa ficha, o tutor poderia dirigir-se ao local de realização. Se fosse de interesse do estagiário, ele poderia acompanhar e auxiliar no exame. O tutor tinha a possibilidade de realizar os exames de imagem em clínicas particulares. Nos exames radiográficos, o M.V sugeria que o tutor trouxesse um acompanhante, a fim de evitar que os estagiários fossem expostos excessivamente à radiação.

As consultas de especialidades aconteciam de segunda a sexta, mediante escala e o estagiário podia acompanhá-las caso fosse de seu interesse. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar algumas especialidades como Cardiologia, Oftalmologia e Neurologia. As consultas e exames cardiológicos eram realizadas por médicos veterinários especializados e acompanhadas por estagiários, alunos de pós-graduação, residentes e professores. Além das consultas, foi possível acompanhar a realização de eletrocardiografia e ecocardiografia. Nas consultas oftalmológicas, foi possível acompanhar a realização de exames complementares, como Teste de Fluoresceína e Teste de Schirmer. Na Neurologia, foi possível acompanhar a realização do exame neurológico, avaliação de exames de imagem, e em alguns casos, o exame ortopédico. De maneira geral, após as consultas de especialidades era realizada a discussão dos casos clínicos, condutas e protocolos de tratamento. Foi possível ainda acompanhar algumas consultas realizadas pelo M.V supervisor, Prof^o Dr. Rubens Antônio Carneiro, além de discussão dos casos clínicos com os estagiários.

Durante as consultas, se o M.V responsável detectasse alterações que indicassem necessidade de internamento, era informado ao tutor e gerada uma ficha de autorização de internamento e uma ficha de anestesia cadastro, caso houvesse necessidade de sedação do paciente. Ao final da consulta e posteriormente à liberação do tutor, o M.V realizava a discussão do caso clínico com os estagiários, abordando opções terapêuticas, diagnósticas e condução do caso a qual acreditava ser o mais ideal. Após a autorização da internação, o M.V responsável levava o paciente até o Canil, cadastrava a guia no sistema SGV – Módulo Ambulatório, prescrevia as medicações e recomendações iniciais, relatava o histórico do animal aos médicos veterinários responsáveis pela internação e identificava o animal com a coleira própria. Após o paciente dar entrada à internação, médicos veterinários ou estagiários realizavam o acesso venoso para fluidoterapia, colocavam-no em bomba de infusão e realizavam demais procedimentos necessários, como coleta de sangue e aferição dos parâmetros vitais.

Posteriormente, os animais eram colocados em baias individuais e identificados com nome, raça, peso, ficha de atendimento, idade, sexo, diagnóstico provável ou definitivo e médico veterinário responsável. Caso houvesse alguma observação em relação a dieta especial

ou jejum, esta era afixada na baia. Cada animal possuía individualmente uma prancheta contendo ficha de avaliação do estado físico geral, ficha de controle de medicação, ficha de internamento, autorização de internamento e anestesia. Além disso, também possuía uma ficha de controle de dieta, contendo tipo, frequência e quantidade, à qual era afixada em sua baia para que fosse assinada após a realização. O mesmo ocorria com a ficha de controle de medicação, a qual era assinada pelo responsável pela administração da medicação. Todas as informações contidas nessas fichas eram inseridas no sistema.

As atividades desenvolvidas no Canil de Internação ocorreram em semanas alternadas com o ambulatório, mediante escala feita pelos M.V residentes, na qual foram separados número igual de estagiários entre os dois setores. O estagiário chegava ao setor às 8 horas e auxiliava os residentes na avaliação do estado físico geral de todos os animais e demais procedimentos, como coleta de sangue. Os parâmetros avaliados eram: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, glicemia, aferição da pressão, palpação abdominal, tempo de replechimento capilar, hidratação, débito urinário (em alguns casos), avaliação de linfonodos, ausculta cardíaca e respiratória e demais observações caso fossem necessárias. Todos esses dados eram registrados na ficha de avaliação de estado físico geral. Após essa etapa, o M.V transcrevia essas informações para o sistema, e preenchia o boletim médico o qual era informado aos tutores na Central de Telefones.

Hemograma e perfil bioquímico eram realizados a cada 48 a 72 horas para acompanhamento da evolução do quadro clínico. Outros exames, como hemogasometria e urina rotina eram realizados de acordo com a necessidade de cada afecção. As medicações eram iniciadas pela manhã após avaliação dos animais. Os enfermeiros eram responsáveis por buscar as medicações na farmácia, as quais vinham lacradas e identificadas para cada animal. Após realizar a medicação, o estagiário e/ou enfermeiro assinava e preenchia o horário na ficha de prescrição.

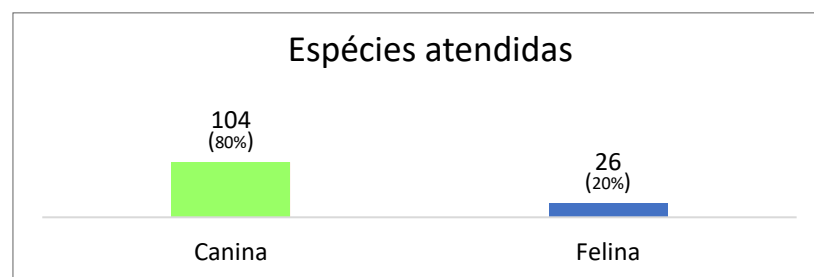
O estagiário teve a oportunidade de realizar alguns procedimentos na internação, como administração de fármacos por via oral, intravenosa e tópica, coleta de sangue, manejo de feridas, aplicação de fluidoterapia subcutânea, aferição da pressão arterial, cálculo do débito urinário, e cálculo para reposição de eletrólitos, sempre supervisionados pelo M.V responsável. O estagiário auxiliava no cálculo e avaliação da taxa de fluidoterapia, manuseio de bombas de infusão, cálculo da quantidade de dieta.

4. CASUÍTICA

Durante o período de estágio foi possível acompanhar uma casuística bastante alta e diversificada, composta por 130 animais, sendo 104 cães e 26 gatos (GRÁFICO 1).

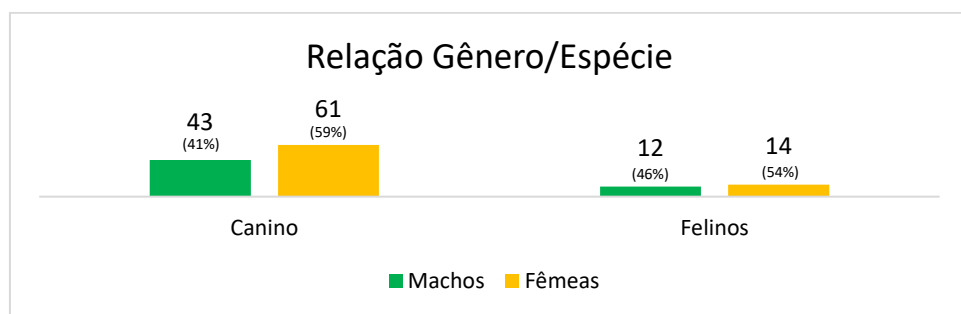
A relação de gênero entre as espécies está demonstrada no Gráfico 2. Dentre os cães, 59% eram fêmeas e 41% machos. E nos gatos, 54% eram fêmeas e 46% machos. Em relação à idade dos cães, a faixa etária mais prevalente foi entre 6 e 12 anos. Já nos gatos, foi entre 1 e 4 anos (GRÁFICO 3).

Gráfico 1 - Número absoluto e percentual (%) de espécies atendidas no Hospital Veterinário-UFMG no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



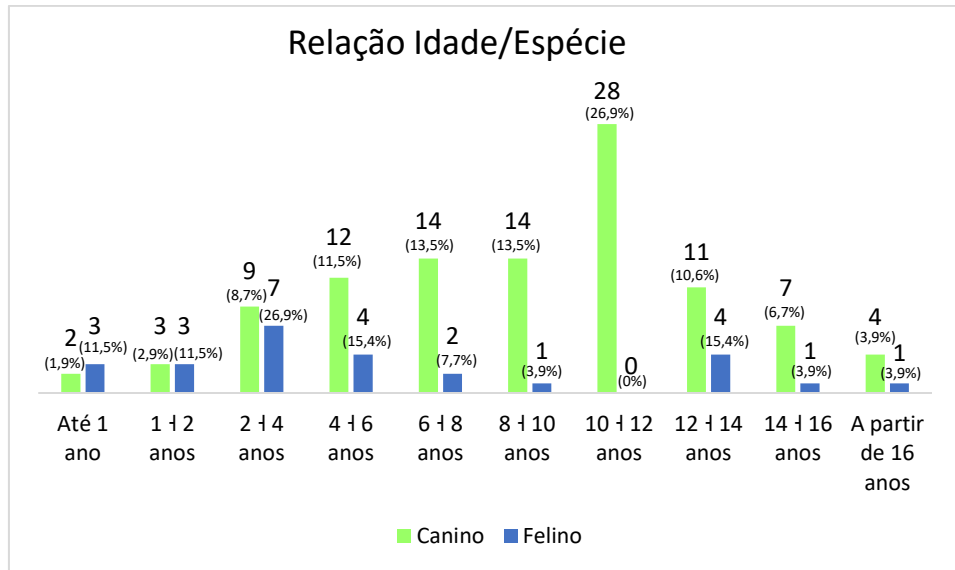
Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 2 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação ao gênero, no Hospital Veterinário-UFMG no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 3 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária apresentada, no Hospital Veterinário-UFMG no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Em relação aos padrões raciais dos caninos e felinos, o número de animais Sem Raça Definida (SRD) foi bastante expressivo em ambas as espécies, totalizando 38,46% em cães e 92,30% em gatos. Nos cães, as raças mais atendidas depois do SRD, foram York Shire, Pinscher e Shih Tzu (TABELA 1). Em relação aos gatos, as mesmas informações estão descritas na Tabela 2.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário-UFMG no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.

Raças	n	f (%)
Sem Raça Definida	40	38,47
York Shire Terrier	10	9,63
Shih Tzu	8	7,69
Pinscher	6	5,78
Poodle	6	5,78
Labrador Retriever	4	3,85
Lhasa Apso	3	2,88
Daschund	2	1,92
Pitt Bull	2	1,92
Boxer	2	1,92
Cocker Spaniel	2	1,92
Chow Chow	2	1,92
Pug	2	1,92
Akita Inu	1	0,96
Bull-mastiff Brasileiro	1	0,96
Bulldog Francês	1	0,96
Dálmata	1	0,96
Golden Retriever	1	0,96

Maltês	1	0,96
Pequinês	1	0,96
Rottweiler	1	0,96
Beagle	1	0,96
Border Collie	1	0,96
Bulldog Inglês	1	0,96
Dogue Alemão	1	0,96
Pastor Alemão	1	0,96
Schnauzer	1	0,96
Spitz Alemão	1	0,96
Total	104	100

Fonte: Do autor (2020).

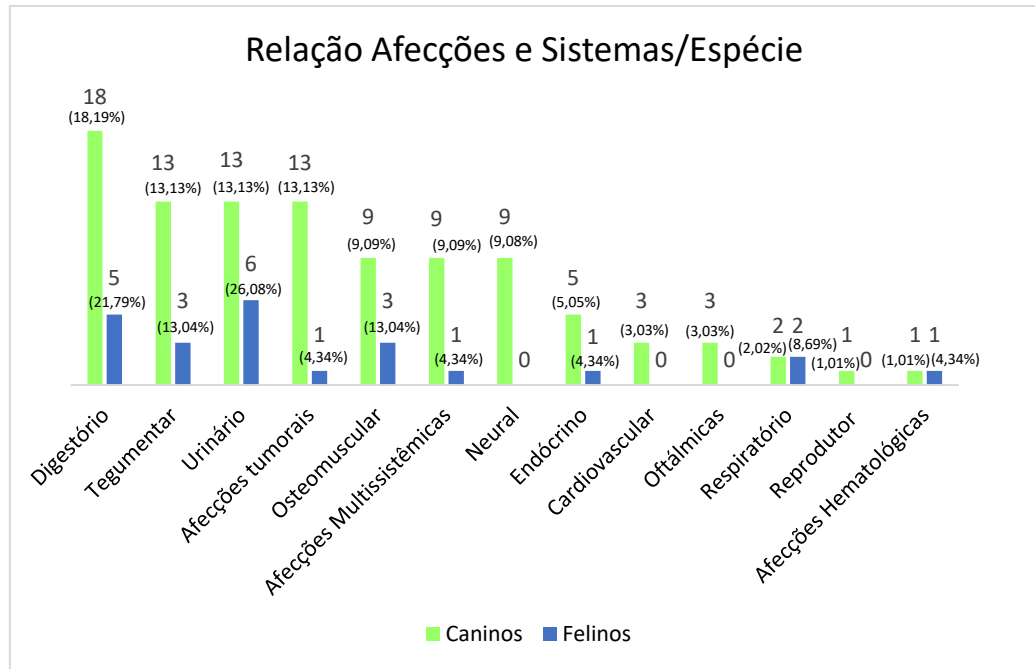
Tabela 2 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos felinos atendidos, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário-UFMG no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.

Raça	n	f (%)
Sem Raça Definida	24	92,30
Persa	1	3,85
Ragdoll	1	3,85
Total	26	100

Fonte: Do autor (2020).

Os sistemas mais acometidos em cães foram: digestório, tegumentar e urinário. Já nos gatos os sistemas mais acometidos foram: urinário, digestório e osteomuscular (GRÁFICO 4). Os cães e gatos apresentaram no total 70 afecções, sendo que alguns animais possuíam mais de uma enfermidade. Estas estão subdivididas de acordo com os sistemas e descritas ao longo do trabalho.

Gráfico 4 – Número absoluto e percentual (%) das afecções e sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.

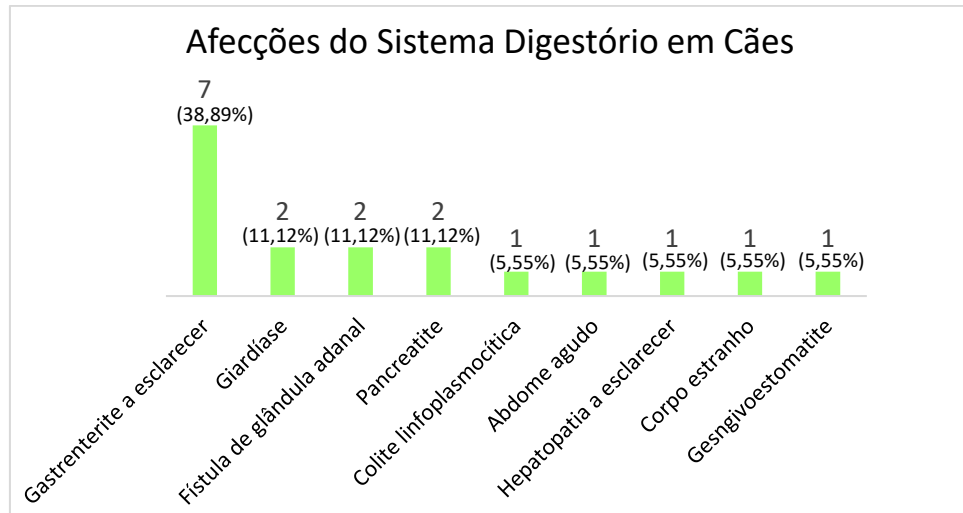


Fonte: Do autor (2020).

4.1 Sistema Digestório

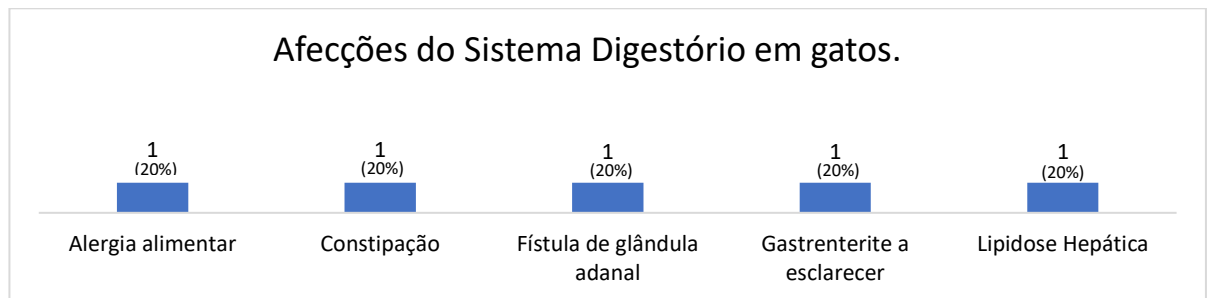
As afecções do sistema digestório compreenderam 18,19% da casuística acompanhada em cães e 21,79% em gatos. Foram atendidos 23 animais, e 13 afecções no total, sendo 18 pacientes caninos com 9 afecções, e 5 pacientes felinos, com 5 afecções (GRÁFICO 5 e 6). Para conclusão diagnóstica, foram solicitados hemograma e perfil bioquímico de todos os animais. Em alguns, foi necessária a realização de radiografia e ultrassonografia. O animal diagnosticado com Colite Linfoplasmocítica foi submetido também à colonoscopia, sendo o diagnóstico final obtido por histopatologia de fragmentos coletados durante este exame.

Gráfico 5 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Digestório em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 6 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Digestório em Gatos atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

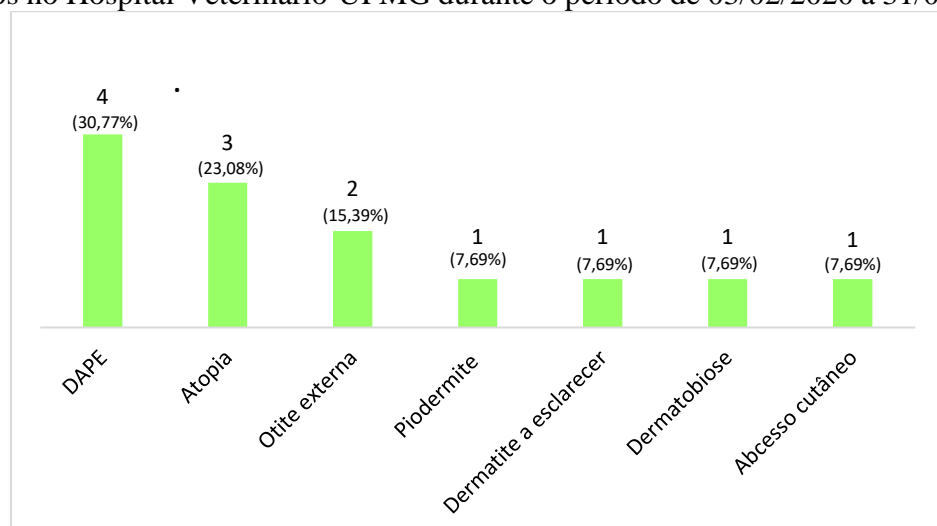
Três dos cães diagnosticados com gastrenterites não precisaram de internação e o tratamento foi instituído para casa, assim como os dois animais diagnosticados com Giardíase, dois animais com fístula da glândula adanal e um com pancreatite. O paciente com pancreatite foi encaminhado para o setor de UTI devido à gravidade do caso e outras comorbidades associadas. Dois cães apresentaram quadros graves de gastrenterite, sendo encaminhados para o setor de internação, a fim de receber fluidoterapia intravenosa e os devidos cuidados, até melhora do quadro. O animal diagnosticado com Colite Linfoplasmocítica foi internado a fim de realizar jejum e preparo para colonoscopia. Após o exame foi liberado para casa com tratamento domiciliar. O cão com abdome agudo chegou ao HV-UFMG em estado grave, apresentando hipotermia, hipotensão, aumento de abdômen, desidratação intensa, mucosas congestionadas e vômito, sendo encaminhado para o setor de UTI. Não foi possível elucidar a causa do cão com gengivoestomatite.

Em relação aos felinos, no caso de Alergia alimentar, já havia sido excluídas outras causas alérgicas e o gato apresentou melhora das alterações cutâneas com a introdução de ração hipoalergênica. O paciente diagnosticado com Constipação já havia apresentado o mesmo quadro anteriormente e retornou ao hospital para passar por exame radiográfico, no qual detectado grande acúmulo de fezes e gases. O paciente apresentava desconforto abdominal intenso e ausência de defecação há uma semana. Recebeu prescrição terapêutica para ser realizada em casa. O gato com fístula de glândula adanal chegou ao HV-UFMG com grande acúmulo de secreção espessa e de coloração escura na região perianal esquerda. Foi realizado os cuidados ambulatoriais, como limpeza e curativo, e instituído tratamento para casa. O paciente com gastrenterite e o com alergia alimentar não precisaram de internação e foi instituído tratamento domiciliar. O felino com Lipidose hepática chegou ao HV-UFMG bastante prostrado, desidratado, ictérico, inapetente há 10 dias e histórico de Doença do Trato Urinário Inferior prévia. Este foi encaminhado para internação, na qual ficou até melhora do quadro.

4.2 Sistema Tegumentar

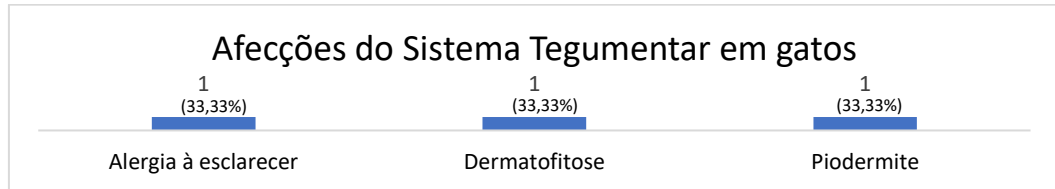
Este sistema foi equivalente a 13,13% dos casos clínicos em cães, e 13,04% em gatos. Foram atendidos 16 animais e 8 afecções no total, sendo 13 pacientes caninos com 7 afecções, e 3 pacientes felinos, cada um com uma afecção (GRÁFICOS 7 e 8). Para auxiliar no diagnóstico, diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, raspado de pele e cultura bacteriológica e micológica.

Gráfico 7 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Tegumentar em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Legenda: DAPE (Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas).
Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 8 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Tegumentar em Gatos atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Os animais com Dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE) representaram 30,77% da casuística, e estes foram diagnosticados após exclusão de outras causas e todos tinham histórico de apresentação de sinais clínicos após contato com pulgas e carrapatos. Os animais atópicos foram diagnosticados como tal após exclusão de outros diagnósticos diferenciais. Os cães com Piodermite e Dermatite a esclarecer apresentavam sinais leves e receberam tratamento para ser realizado em casa. Nos casos de Otite externa foi realizado coleta de conteúdo com swab para realização de cultura e antibiograma, porém foram prescritas soluções de limpeza para serem realizadas até que se obtivesse o resultado parasitológico e direcionamento para o tipo de tratamento. Nos casos de ‘Dermatobiose’ e ‘Abscesso Cutâneo’, os mesmos passaram por tratamento ambulatorial, como retirada da larva e curativo, e drenagem e manejo da ferida, respectivamente.

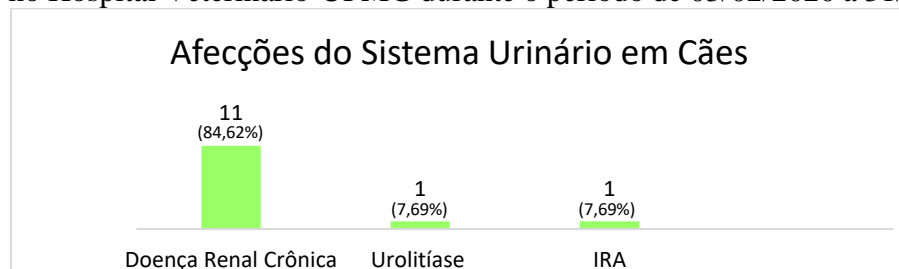
O felino diagnosticado com piodermite foi tratado em casa e retornou ao HV-UFMG demonstrando melhora total do quadro. O animal com Dermatofitose passou por exame de raspado superficial de pele para cultura fúngica e bacteriana, e antibiograma, no qual não houve crescimento bacteriano. Houve crescimento de fungos dermatófitos. Este animal recebeu recomendações terapêuticas para ser realizado em casa, porém não foi possível acompanhar a evolução do quadro. O animal com alergia à esclarecer veio ao HV-UFMG apresentando lesões pruriginosas, crostosas, exsudativas e eritematosas em abdômen, região periauricular e queixo. Não foi necessária internação e o mesmo recebeu tratamento domiciliar.

4.3 Sistema Urinário

Este sistema foi equivalente a 13,13% dos casos clínicos em cães, e 26,08% em gatos. Foram atendidos 19 animais e 6 afecções no total, sendo 13 pacientes caninos com quatro

afecções e 6 pacientes felinos com três afecções (Gráficos 9 e 10). Para auxiliar no diagnóstico, diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, urinálise, cultura e antibiograma de urina, hemogasometria e ultrassonografia.

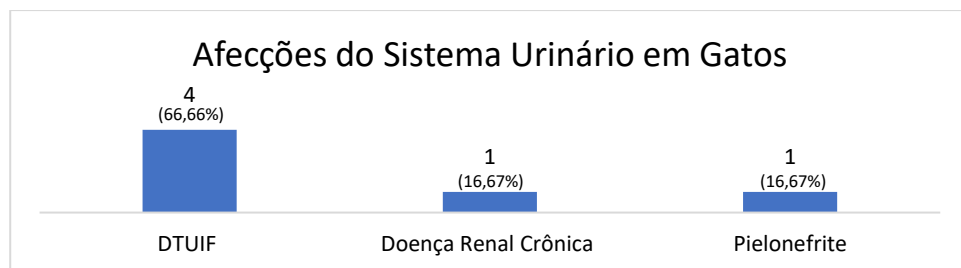
Gráfico 9 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Urinário em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Legenda: IRA (Injúria Renal Aguda).

Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 10 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Urinário em Gatos atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Legenda: DTUIF (Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos).

Fonte: Do Autor (2020).

Dentre os cães com Doença Renal Crônica, 6 deles eram positivos para Leishmaniose, destacando-se a importância da doença como causa de base. Um dos cães com DRC, apresentava uroabdômen, e estava internado devido a gravidade do quadro e através de análise de líquido colhido por abdominocentese foi constatada grande quantidade de ureia, superior à concentração sanguínea. Apesar de ter sido realizada ultrassonografia abdominal não foi possível elucidar o ponto de extravasamento de urina para a cavidade abdominal. Além disso o animal apresentava dispneia e por toracocentese foi retirado aproximadamente 450 ml de efusão. Havia ainda a suspeita de que o animal tinha Hiperadrenocorticismo, porém não foi possível concluir o diagnóstico. Apesar de todo o suporte, houve piora no quadro e optou-se por eutanásia. No caso de Urolitíase, o animal veio ao Hospital com histórico de hematúria e através da ultrassonografia constatou-se a presença de três urólitos. Devido à pequena dimensão dos mesmos optou-se por tratamento clínico. No caso de Injúria Renal Aguda (IRA), o animal

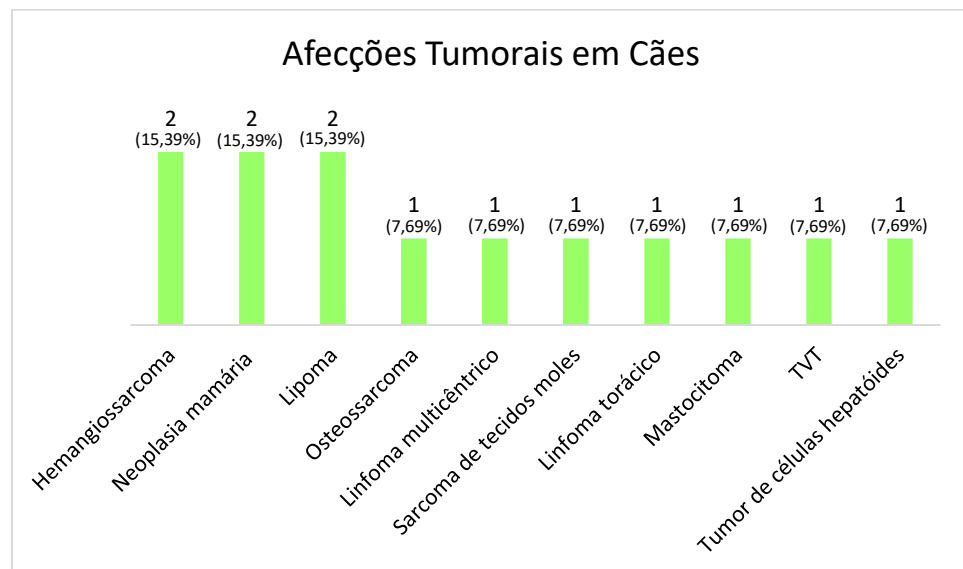
chegou em estado grave, apresentando hipotensão, hipotermia, mucosas congestionadas, intensa desidratação, diarreia e uremia. Devido à gravidade do quadro a mesma foi conduzida à UTI. Após estabilização, foi encaminhada para tratamento especializado com nefrologista.

Já nos felinos, dentre os pacientes diagnosticados com DTUIF, todos tinham como característica comum um evento estressante ou mudança abrupta de rotina. Dois destes chegaram ao hospital com obstrução uretral, e outros dois não. Em um dos animais foi necessária a realização de uretostomia perineal, já os outros foram tratados clinicamente. No caso de Doença Renal Crônica, o animal chegou bastante prostrado, desidratado, urêmico e foi encaminhado para internação em clínica particular e tratamento com nefrologista, já que não havia vaga na internação. No caso de pielonefrite, o animal foi tratado clinicamente e evoluiu para total melhora do quadro.

4.4 Afecções Tumorais

As afecções tumorais foram equivalentes a 13,13% dos casos clínicos em cães, e 4,34% em gatos. Foram atendidos 14 animais e 11 afecções no total, sendo 13 pacientes caninos com 10 afecções (GRÁFICO 11) e 1 paciente felino com 1 afecção. Para auxiliar no diagnóstico diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, hemogasometria, ultrassonografia abdominal, radiografia de tórax, punção aspirativa por agulha fina, e biópsia.

Gráfico 11 – Número absoluto e percentual (%) das Afecções Tumorais em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Legenda: TVT (Tumor Venéreo Transmissível)

Fonte: Do Autor (2020).

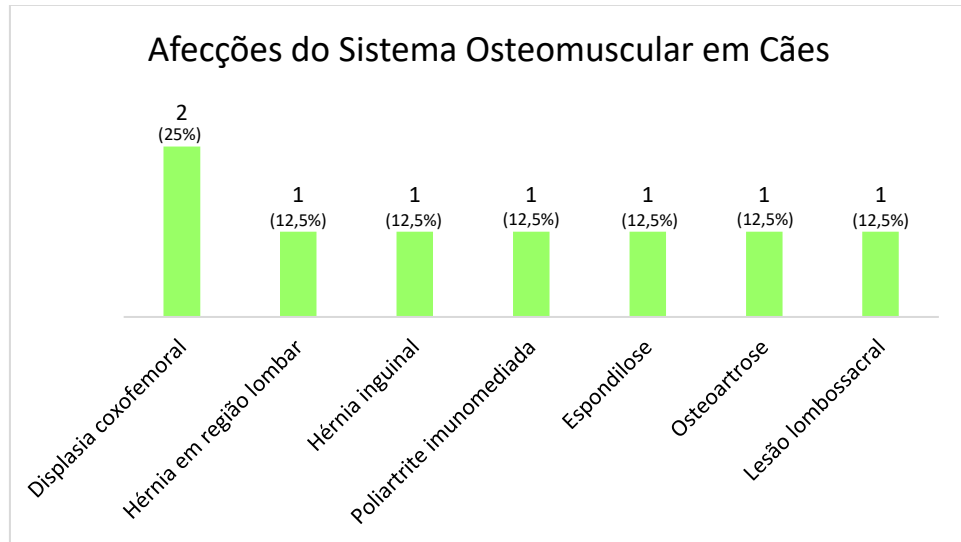
Um animal com Hemangiossarcoma e o com Mastocitoma estavam em tratamento quimioterápico com o oncologista do hospital, e devido à baixa resposta terapêutica, optou-se por eutanásia. O outro caso de Hemangiossarcoma chegou na UTI em estado grave e foi encaminhado para o setor de cirurgia com ruptura de baço devido à neoplasia. Nos casos de lipoma o diagnóstico foi possível por meio de citologia aspirativa por agulha fina, e os animais foram encaminhados ao setor de cirurgia. Nos casos de Linfoma Multicêntrico e Osteossarcoma, os animais foram encaminhados para tratamento com oncologista. O cão com Tumor Venéreo Transmissível (TVT) apresentava secreção nasal purulenta bilateral e espirros. Passou por exames de rinoscopia com biópsia da massa intranasal, ressonância magnética e tomografia computadorizada. A biópsia detectou que a massa era um TVT e nos exames de imagem, detectou-se que invadia parte do palato mole e duro. O animal deu início à quimioterapia com Vincristina, mas não foi possível acompanhar todo o ciclo de tratamento. O paciente com Linfoma torácico veio ao Hospital para recomendações terapêuticas paliativas, visto que já estava em estágio final da doença. Nos casos de neoplasia mamária os animais passaram por avaliação clínica e exames pré-operatórios para ovariosalpingohisterectomia (OSH) e mastectomia. Estando estes exames dentro da normalidade, os animais eram encaminhados ao setor de cirurgia para planejamento cirúrgico. No caso de Tumor de células hepatóides, o animal possuía uma massa perianal, sendo diagnosticada por citologia aspirativa. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia para excisão da massa e realização de OSH, visto que, o crescimento tumoral sofre influência dos hormônios sexuais.

Durante o estágio foi acompanhado apenas um felino com afecção tumoral, que tinha histórico de vômito e diarreia crônicos. Na ultrassonografia detectou-se que o paciente possuía uma massa de 1x1cm em região de piloro, além de nódulos entre baço e estômago. A suspeita era de Linfoma Intestinal. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia e para o oncologista.

4.5 Sistema Osteomuscular

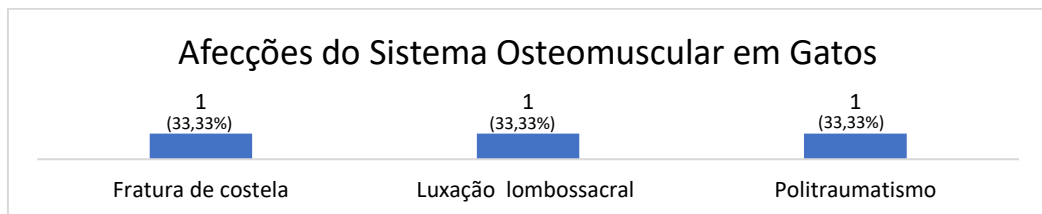
Este sistema foi responsável por 9,09% da casuística em cães e 13,04% em gatos. Foram atendidos 19 animais e 10 afecções no total, sendo 13 pacientes caninos com quatro afecções e 6 pacientes felinos com três afecções (GRÁFICOS 12 e 13). Para auxiliar no diagnóstico diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, exame neurológico, exame ortopédico e radiográfico.

Gráfico 12 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Osteomuscular em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 13 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Osteomuscular em Gatos atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Os animais com Displasia coxofemoral tiveram as mesmas apresentações clínicas, como claudicação de membro pélvico e incômodo ou crepitação ao Teste de Ortolani. Foi então, solicitado radiografia da articulação coxofemoral, a qual confirmou o diagnóstico. A estes animais foi instituído o tratamento clínico e conservativo, além do uso de anti-inflamatórios e suplementos articulares. No caso de hérnia inguinal, o animal apresentava aumento discreto na região inguinal esquerda, e por meio da palpação presumiu-se ser uma hérnia. O paciente foi encaminhado para o setor de cirurgia. No caso de Hérnia de região lombar, o animal apresentava aumento de volume macio na região lombar direita, e após ser encaminhado para o setor de cirurgia, detectou-se que o conteúdo herniário era o ovário direito. O paciente com Poliartrite imunomediada chegou ao Hospital com desvio angular intenso de todas as articulações de

membro torácico e membro pélvico. Ao exame radiográfico, constatou-se luxação das articulações interfalangeanas em membros torácicos, além de lise óssea e osteófitos em diversos seguimentos ósseos. Havia a suspeita de o animal ser portador de Leishmaniose, porém não foi possível acompanhar o desfecho do caso. O animal com osteoartrose apresentava claudicação em membro torácico esquerdo e leve desconforto ao exame ortopédico. Foi instituído tratamento clínico e recomendações para readequação alimentar, visto que o cão era obeso.

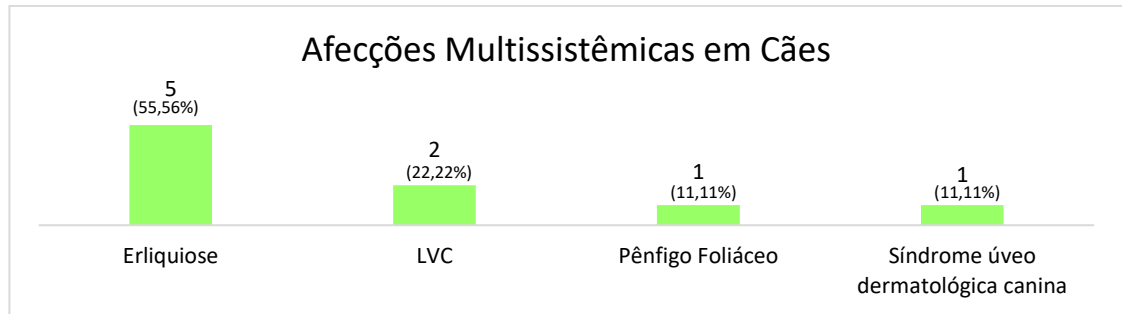
Já nos felinos, o paciente com fratura de costela tinha histórico de queda de altura, além de desconforto na região de tórax. Através de palpação das costelas e exame radiográfico detectou-se fratura de uma costela e foi encaminhado para o setor de cirurgia. O animal com Luxação lombossacral tinha histórico de atropelamento e apresentava arrastamento dos membros pélvicos com perda de propriocepção e edemaciação do membro pélvico esquerdo. No exame radiográfico detectou-se luxação da articulação lombossacral. Este foi encaminhado para o setor de cirurgia. O felino com 'Politraumatismo' era um filhote de 5 meses, com histórico de ataque por cães. Deu entrada no setor de UTI em estado grave, com alteração neurológica, paralisia de membros pélvicos e ausência de tônus em cauda. Ao exame radiográfico, detectou-se fratura da articulação coxofemoral e da pelve. Devido à falta de recursos financeiros, o tutor optou pela eutanásia.

4.6 Afecções Multissistêmicas

Estas afecções foram responsáveis por 9,09% da casuística em cães e 4,34% em gatos. Para auxiliar no diagnóstico diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, teste rápido de FIV/FeLV (Test Kit Alere TM), exame sorológico para Leishmaniose e biópsia de pele.

O Gráfico 14 refere-se aos casos clínicos de afecções multissistêmicas atendidos em cães.

Gráfico 14 – Número absoluto e percentual (%) das Afecções Multissistêmicas em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Legenda: LVC (Leishmaniose Visceral Canina).

Fonte: Do Autor (2020).

A Erliquiose foi a afecção multissistêmica mais prevalente e responsável por 55,56% dos casos. Todos os animais tiveram sintomatologia semelhante, histórico de infestação por carrapatos e alterações em hemograma compatíveis com a doença. Não foi necessária a internação dos animais, e os mesmos foram tratados em casa. Nos casos de Leishmaniose, os animais já eram previamente diagnosticados e vieram ao Hospital com a intenção de dar início ao tratamento, porém foram orientados sobre a doença, e encaminhados para tratamento em clínica particular, já que o estabelecimento não fazia o tratamento da doença.

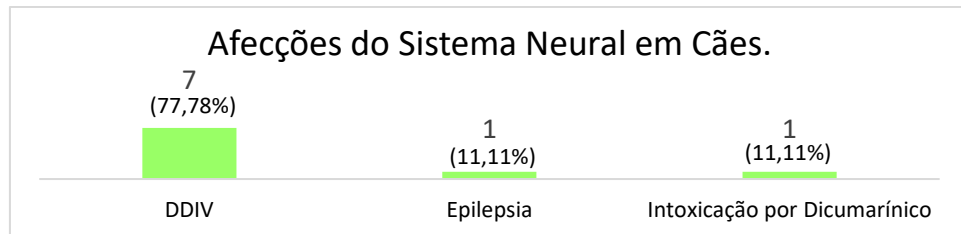
O animal com Pênfigo Foliáceo tinha histórico de lesões extensas, ulcerativas e crostosas em plano nasal, auricular e região de prepúcio, não responsivo à tratamento com antibioticoterapia e anti-inflamatórios. Optou-se então, pela realização de biópsia, a qual confirmou a doença autoimune. Foi instituído tratamento clínico. No caso de Síndrome úveo-dermatológica canina, o paciente já era acompanhado clinicamente no Hospital e veio para consulta devido à piora do quadro de Glaucoma e suspeita de Hiperadrenocorticismio iatrogênico pelo uso prolongado de colírio com corticoide. Porém com a suspensão do mesmo, havia piora do quadro. Assim, optou-se por iniciar corticoide via oral em esquema de desmame e introdução de Azatioprina em dose baixa. Discutiu-se ainda, a possibilidade de enucleação bilateral.

Durante o estágio foi acompanhado apenas um felino com afecção multissistêmica. Chegou ao hospital com apatia, fraqueza e mucosas pálidas. Por meio do hemograma, foi observado que apresentava anemia grave e necessitava de transfusão sanguínea. Pelo teste rápido detectou-se que o felino era positivo para o vírus da Leucemia Viral Felina.

4.7 Sistema Neural

Este sistema correspondeu a 9,08% da casuística nos cães, já nos gatos não foi possível acompanhar nenhum caso clínico. Foram atendidos 9 animais e 3 afecções, sendo a Degeneração do Disco Intervertebral (DDIV) a afecção mais comum (GRÁFICO 15).

Gráfico 15 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Neural em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Legenda: DDIV (Doença Degenerativa do Disco Intervertebral)
Fonte: Do Autor (2020).

Em todos os casos de DDIV, os animais possuíam sintomatologia semelhante, como dor à palpação da coluna em segmentos variados, ausência de propriocepção, fraqueza muscular, e sinais radiográficos compatíveis com espondilose, protrusão e/ou calcificação do disco intervertebral, além de redução de espaço intervertebral. Dois animais foram encaminhados ao Neurologista para realização de exames complementares. Já os outros foram tratados clinicamente. Alguns passaram por exame radiográfico e outros não, sendo o diagnóstico concluído clinicamente.

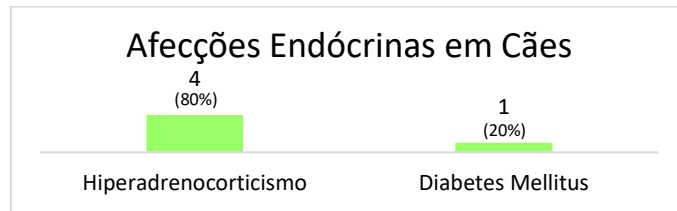
No caso de Epilepsia, o animal tinha histórico de esplenectomia há 3 dias e estava apresentando episódios de convulsão. Foi realizado análise de líquido, o qual demonstrou inflamação. No momento do atendimento, ainda não havia resultado a respeito de agentes infecciosos no líquido. Enquanto isso o animal estava sendo tratado com Fenobarbital até esclarecimento da causa inflamatória.

O animal intoxicado por dicumarínico apresentava convulsão e foi internado até melhora do quadro.

4.8 Afecções Endócrinas

Este sistema foi responsável por 5,05% da casuística em cães e 4,34% em gatos. Foram atendidos 19 animais e 10 afecções no total, sendo 13 pacientes caninos com quatro afecções e 6 pacientes felinos com três afecções (GRÁFICO 16). Para auxiliar no diagnóstico diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, exame neurológico, exame ortopédico e radiográfico.

Gráfico 16 – Número absoluto e percentual (%) das Afecções Endócrinas em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Os cães diagnosticados com Hiperadrenocorticismo, vieram ao hospital com sintomatologia semelhante, como poliúria, polidipsia, pelo rarefeito e teleangectasia dos vasos abdominais. Estes apresentavam aumento unilateral de glândula adrenal e aumento de cortisol no teste de supressão com dexametasona em baixa dose.

O paciente com Diabetes Mellitus já era previamente diagnosticado, e veio ao hospital para realizar curva glicêmica para ajuste da dose de insulina.

Durante o estágio foi acompanhado apenas um felino com afecção endócrina. Possuía sinais clínicos compatíveis com Hipertireoidismo, como poliúria, polidipsia, polifagia e aumento bilateral de tireoide. O paciente apresentava outras comorbidades, como uma massa de 8 cm em baço, e por isso foi encaminhada ao setor de cirurgia.

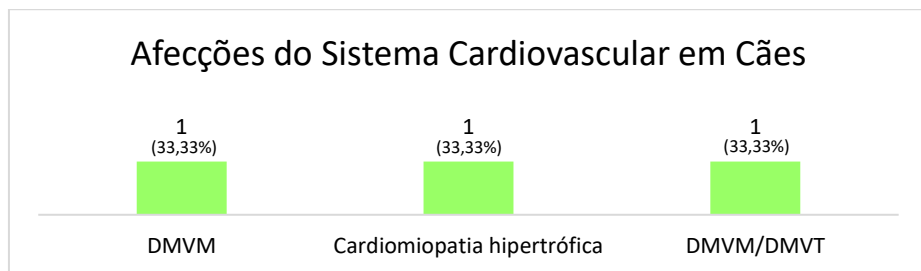
4.9 Sistema Cardiovascular

Este sistema representou 3,03% da casuística nos cães (GRÁFICO 17). Já nos gatos não foi possível acompanhar nenhum caso.

Foi possível acompanhar três animais com afecções cardiológicas. O caso de Degeneração Mixomatosa de Valva Mitral (DMVM) era de um cão já diagnosticado previamente com a doença, e que esporadicamente retornava ao Hospital com quadro de insuficiência cardíaca congestiva. Neste atendimento, o animal veio para acompanhamento cardiológico e foi realizado o ecocardiograma, que demonstrou uma piora em alguns índices comparado ao exame realizado há 6 meses. Não foi possível realizar o exame completo, visto que, o paciente apresentava grande desconforto respiratório e cianose de língua ao ser posicionado na mesa. No caso 'Cardiomiopatia Hipertrófica' foi constatado que o paciente possuía alterações cardíacas secundárias ao Hiperadrenocorticismo. Não foi possível

acompanhar o desfecho do caso, visto que o paciente era encaminhado de clínica particular. No caso ‘DMVM e DMVT’ o animal veio para acompanhamento e realizar ecocardiograma. Possuía Degeneração e Regurgitação Valvar em ambas valvas atrioventriculares, sendo o lado esquerdo mais acentuado. Apesar do quando, o animal estava clinicamente bem.

Gráfico 17 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Cardiovascular em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



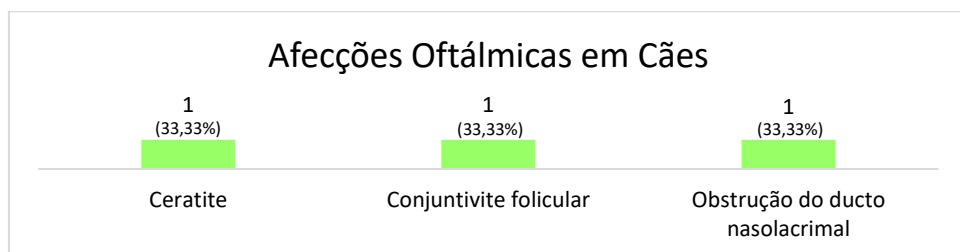
Legenda: DMVM (Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral)

Fonte: Do Autor (2020).

4.10 Afecções Oftálmicas

Este sistema foi responsável por 3,03% da casuística em cães (GRÁFICO 18). Já nos gatos não foi possível acompanhar nenhum caso.

Gráfico 18 – Número absoluto e percentual (%) das Afecções Oftálmicas em Cães atendidos no Hospital Veterinário-UFMG durante o período de 03/02/2020 a 31/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

No caso ‘Ceratite’, o animal apresentava blefarite, secreção ocular amarelada, ausência de pelo ao redor dos olhos, sem prurido. Ao teste de Fluoresceína detectou-se dois pontos pequenos de úlcera superficial. Havia a suspeita de que o animal fosse portador de

Leishmaniose, porém isso foi descartado por Sorologia. O paciente foi tratado clinicamente. No caso ‘Conjuntivite Folicular’ o animal apresentava conjuntiva hiperêmica e secreção ocular. Foi tratado clinicamente com colírio anti-inflamatório. No caso ‘Obstrução do Ducto nasolacrimal’, o animal apresentou secreção ocular purulenta bilateral e no Teste de Fluoresceína, o corante não saiu pelas narinas. O paciente foi tratado clinicamente com colírio antibiótico e antibioticoterapia sistêmica. Foi constatado posteriormente que o animal era portador de Leishmaniose.

4.11 Sistema Respiratório

Este sistema foi responsável por 2,02% da casuística em cães, e 8,69% nos gatos.

Nos caninos foi possível acompanhar dois casos de colapso de Traqueia, na qual ambos apresentavam ruído inspiratório e tosse que se acentuava com a palpação traqueal. Em um deles foi realizado exame radiográfico, no qual foi possível identificar Colapso de Traqueia Cervical. Já no outro, este era o diagnóstico mais provável, porém não foi possível acompanhar o desfecho do caso.

Nos felinos, foi possível acompanhar um caso de Asma. O animal já era previamente diagnosticado e veio ao Hospital, pois estava em crise, apresentando dispneia e respiração com a boca aberta, respiração ruidosa à ausculta e padrão respiratório curto. Foi instituído tratamento domiciliar.

4.12 Sistema Reprodutor

Este sistema representou 1,01% da casuística em cães, porém nos gatos não houve nenhum caso clínico.

A casuística nos cães se deu por uma cadela apresentando secreção vulvar serosanguinolenta há 15 dias. No exame ultrassonográfico foi possível visualizar presença de conteúdo fluido intrauterino e aumento da espessura dos cornos uterinos, sugestivo de piometra e/ou hemometra. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia.

4.13 Afecções Hematológicas

As afecções hematológicas corresponderam a 1,01% da casuística em cães e 4,34% em gatos. Em ambas as espécies apenas um animal foi diagnosticado com afecção hematológica. Nos cães, foi possível acompanhar o caso de uma cadela, com Anemia imunomediada. Esta, apresentava um quadro de anemia moderada, mucosas pálidas, e mesmo após a investigação de diversos agentes infecciosos, não foi possível elucidar a causa. Foi realizado citologia de medula óssea, a qual demonstrava intensa resposta regenerativa. Havia melhora no quadro de anemia apenas com o uso de corticoides. Não foi possível acompanhar o desfecho do caso.

Já nos felinos, foi possível acompanhar o caso de um felino, SRD, de 1 ano de idade, FIV e FeLV negativo, com histórico de anemia recorrente, sendo necessário passar por transfusão sanguínea algumas vezes. Foi realizado citologia de medula óssea, a evidenciou que o animal apresentava maturação apenas das células jovens precursoras, porém após certo estágio essa maturação não acontecia mais. No momento em que o animal foi atendido este apresentava-se clinicamente bem e veio para realizar hemograma de rotina.

5. VACINAÇÕES

No HV-UFMG era realizada a vacinação de cães e gatos, como ilustrado na Tabela 3. Durante o estágio, foi possível acompanhar a realização em um cão adulto que recebeu o reforço anual da vacina Vanguard[®] Plus V10 contra cinomose canina, hepatite infecciosa canina, adenovírus tipo 2, parainfluenza, coronavírus, parvovírus canino e leptospirose (*L. canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. pomona*). Além disso, 3 gatos receberam reforço anual da vacinação antirrábica com a Canigen[®], e um destes foi testado para FIV e FeLV com o FIV/FeLV Test Kit Alere TM, o qual teve resultado negativo. Como o animal era feral e de vida livre, o responsável optou por não dar início ao protocolo vacinal.

Tabela 3 – Número absoluto (n) e percentual (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação Anti-rábica no Hospital Veterinário-UFMG, no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.

Vacinação Anti-rábica	n	f (%)
Cães	1	25
Gatos	3	75
Total	4	100

Fonte: Do Autor (2020).

O protocolo era realizado da seguinte maneira: cães a partir de 45 dias e com menos de 180 dias recebem a primeira dose da vacina Vanguard[®] Plus V10. A segunda e terceira doses

eram realizadas após 4 a 8 semanas respectivamente. Após 21 a 30 dias era realizada a vacina antirrábica Caningen[®]. Nos cães adultos é realizado o reforço anual com as vacinas Vanguard[®] Plus V10 e Antirrábica Canigen[®]. Nos casos de adultos não vacinados ou com intervalo maior que um ano da última vacina, eram realizadas duas aplicações, a primeira com a Vanguard[®] Plus V10 e após 21 a 30 dias, aplicava-se a Vanguard[®] Plus V10 e a antirrábica Caningen[®]. A vacina Leishtec[®] era realizada em cães acima de 4 meses de idade, e segunda e terceira doses aplicadas com intervalo de 21 dias entre elas. A vacina era aplicada apenas após resultado sorológico negativo para leishmaniose visceral canina.

Em gatos, era aplicada a vacina V4 Felocell CVR[®], que protege contra Panleucopenia, Rinotraqueíte, Calicivirose e Clamidiose em filhotes acima de 60 dias de vida. A segunda e terceira dose eram realizadas após 21 a 30 dias, e em conjunto era realizada a vacina antirrábica Caningen[®].

6. OUTROS PROCEDIMENTOS

No período do estágio curricular no HV-UFGM foram realizados e/ou acompanhados exames complementares e procedimentos ambulatoriais que podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e/ou acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 03/02/2020 a 31/03/2020.

Procedimentos	n	f (%)
Administração de Medicamentos	30	17,96
Coleta de Sangue	30	17,96
Alimentação enteral	18	10,78
Fluidoterapia	12	7,2
Radiografia	11	6,59
Aferição de Pressão Arterial Sistêmica	9	5,4
Eutanásia	7	4,2
Aferição de glicemia	6	3,6
Exame ultrassonográfico	6	3,6
Punção aspirativa por Agulha Fina (PAAF)	5	2,99
Vacinação	4	2,4
Swab otológico	3	1,79
Cistocentese	3	1,79
Ecocardiograma	3	1,79
Teste rápido de FIV/FeLV	3	1,79
Fluidoterapia por via subcutânea	3	1,79
Teste de Fluoresceína	3	1,79
Drenagem de glândula adanal	3	1,79
Coleta de Medula Óssea	2	1,19
Eletrocardiograma	1	0,6
Sondagem Uretral em Macho	1	0,6

Sondagem Uretral em Fêmea	1	0,6
Sondagem Nasal	1	0,6
Drenagem de efusão pleural	1	0,6
Raspado cutâneo	1	0,6
Total	167	100

Fonte: Do Autor (2020).

Capítulo II

1. DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA VET E PET

A Clínica Veterinária Vet e Pet, está localizada na Praça Santo Antônio, 26 - Centro, Lavras - MG, CEP 37200-072 (FIGURA 9). Presta atendimentos 24 horas todos os dias com serviços de o clínica e cirurgia, vacinas, ultrassonografia, radiografia, eletrocardiografia e ecocardiografia. Além disso, possui atendimento especializado em Ortopedia e Cardiologia.

Figura 9 – Clínica Veterinária Vet e Pet



Fonte: Do Autor (2020).

O horário de funcionamento comercial é de Segunda a Sexta de 08:00 às 19:00. Após as 19:00 funciona em atendimento de plantão, com M.Vs sempre presentes no local. Aos sábados funciona das 08:00 às 13:00 em horário comercial. Após as 13h00min e nos Domingos atende em como plantão.

Ao chegar à recepção (FIGURA 10), o tutor fornece seus dados cadastrais e do animal para abertura da ficha clínica e informa o motivo de sua vinda. Posteriormente, este aguarda o atendimento por M.V clínico ou cirurgião. Caso a consulta tenha sido previamente agendada, o animal é atendido prontamente. Fora isso, é atendido em ordem de urgência nos casos graves, e em ordem de chegada nos casos menos urgentes.

Figura 10 – Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet e Pet



Fonte: Do Autor (2020).

A clínica conta com uma equipe composta por oito veterinários, que alternam semanalmente conforme escala, no atendimento clínico/cirúrgico, emergência, realização de eletrocardiograma, internamento, plantões noturnos e de finais de semana.

Os dados dos animais eram inseridos no Sip Control, um software administrativo no qual era possível registrar os dados cadastrais do animal, histórico, atendimentos e protocolos anteriores.

A Clínica conta com três consultórios (FIGURA 11), sendo dois para cães e um para uso exclusivo de felinos. No consultório de felinos está localizado o armário de medicações de emergência e medicações anestésicas. Em cada sala de atendimento, há um armário contendo luvas, mordanças, focinheiras e tubos de coleta.

Figura 11 – Vista parcial do consultório.



Fonte: Do Autor (2020).

A clínica possui três andares. No primeiro andar, logo após a recepção, estão localizados os armários destinados a medicamentos e materiais de uso hospitalar. Todo medicamento e material dos armários são registrados pelos M.Vs e estagiários em ficha de controle, e posteriormente lançados no sistema na ficha do paciente.

Ao lado do armário, fica a geladeira, onde são estocadas vacinas kits de perfil bioquímico, medicações colírios anestésicos Fluoresceína e amostras biológicas.

A estrutura dos consultórios e das internações era basicamente composta por mesa de aço inoxidável, pia para higiene das mãos, álcool 70°, água oxigenada, clorexidina 2%, iodopovidona, esparadrapo, fita microporo, gazes não estéreis, luvas, algodão, tapetes higiênicos, cordas para contenção, papel toalha, lixeira plástica para descarte de material contaminante e infectante, caixa para descarte de perfuro cortantes, tubo coletor à vácuo, lâminas de tricotomia e microscopia, máquina de tricotomia, secador, termômetro, tesoura, equipamentos para aferição da pressão arterial (Doppler, esfigmomanômetro, manguitos e gel), glicosímetro, negatoscópio e suporte para fluido.

Ao final do corredor fica a balança, onde os animais são pesados. Adjacente a ela está localizada a sala administrativa e a cozinha.

No andar do subsolo, está localizada a internação destinada aos animais portadores de doenças infectocontagiosas (FIGURA 12). A primeira sala possui baias para cães, e na segunda sala, as baias destinadas aos felinos). Todas as salas de internação contam com os mesmos materiais presentes nas salas de atendimento.

Figura 12 – Vista parcial da Internação de doenças infectocontagiosas



Fonte: Do Autor (2020).

O M.V era responsável por preencher a ficha de internação com os dados do animal, resultados de exames, parâmetros vitais, prováveis diagnósticos ou diagnóstico definitivo, horário, taxa e tipo de fluidoterapia e medicação, tipo e quantidade de alimentação e observações.

No segundo andar está localizada a sala de radiografia. As radiografias eram realizadas pelos M.Vs e os animais eram contidos com auxílio dos estagiários.

Adjacente a sala de radiografia, estão localizadas a sala de cirurgia (FIGURA 13) e a sala de preparação cirúrgica (FIGURA 14). Esta última destinada aos animais que irão passar por procedimento, e àqueles que estão em retorno anestésico.

Figura 13 – Vista parcial do centro cirúrgico.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 41 – Vista parcial da Sala de Preparação cirúrgica.



Fonte: Do Autor (2020).

Após as cirurgias, os animais eram colocados nas baias e acompanhados por M.Vs e estagiários, que acompanhavam os parâmetros vitais do paciente até o retorno anestésico.

Ainda no segundo andar, há o laboratório (FIGURA 15), no qual são realizados exames de hemograma e bioquímico. Os exames são processados pelo Analisador hematológico ProCyte Dx Idexx. Isso é uma grande vantagem, pois reduz o tempo de espera dos resultados e possibilita ao M.Vs conduzir o caso de forma mais apropriada. Nessa mesma sala, há a estufa na qual são colocados os materiais cirúrgicos que já foram lavados. Após a secagem, estes materiais são colocados na máquina de esterilização.

Figura 15 – Vista parcial do Laboratório da Clínica Vet e Pet.



Fonte: Do Autor (2020).

Nesse mesmo andar estão localizadas as internações de cães (FIGURA 16), e de gatos (FIGURA 17). Estas possuem baias, armário de medicamentos, mesa de aço inoxidável, e pia com os mesmos materiais das salas de atendimento.

Figura 16 – Vista parcial da Internação de cães.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 17 – Vista parcial da Internação de felinos.



Fonte: Do Autor (2020).

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Vet e Pet, das 08:00 as 12:00 e de 13:00 às 17:00, de segunda à sexta-feira, de 08/05/2020 a 07/08/2020, totalizando 216 horas práticas. Durante o período de estágio, os estagiários curriculares e não curriculares foram divididos em escalas com rodízio semanal entre ambulatório e internação. No atendimento ambulatorial, os estagiários acompanhavam os M.Vs, auxiliando na contenção e coleta de exames, e ao final do atendimento os casos clínicos eram discutidos. Após a anamnese o M.V realizava novamente o exame físico e informava ao tutor quais eram os achados clínicos e suspeitas caso houvessem, e informava quais eram os próximos procedimentos necessários. De maneira geral, os M.Vs solicitavam exames complementares, como Hemograma e Perfil Bioquímico. Caso fossem necessários outros exames, como imagem e testes rápidos, estes eram informados ao tutor. Após a coleta, o M.V se dirigia ao Laboratório e realizava a análise das amostras, ou em alguns casos, os exames eram identificados e enviados para laboratórios particulares. Nos casos em que a amostra era analisada na clínica, logo após o resultado o M.V se dirigia ao consultório e explicava para o tutor os achados, a suspeita clínica e qual a sua conduta. Em casos em que as amostras eram enviadas para laboratório particular, o M.V informava para o tutor o prazo para obtenção dos resultados e sua principal suspeita. Se fosse necessário prescrevia medicações para controle de sinais clínicos até obtenção dos resultados.

Para realização de exames de imagem, o M.V responsável informava o tutor. Se este autorizasse, o animal era conduzido à sala de exame radiográfico ou, em casos de ultrassonografia, a mesma era realizada no consultório. O tutor podia optar também pela realização dos exames de imagem em outras clínicas, e nestes casos, o M.V confeccionava uma ficha de encaminhamento com as especificações do exame. Ao final da consulta e, posteriormente à liberação do tutor, o M.V realizava a discussão do caso clínico com os estagiários, e abordava opções terapêuticas, diagnósticas e condução a qual acreditava ser a mais ideal.

Durante as consultas, caso o M.V responsável detectasse alterações que indicassem necessidade de internamento, informava ao tutor e gerava uma ficha de autorização de internamento. Já nos casos cirúrgicos, uma ficha de autorização de cirurgia e uma ficha de autorização de anestesia. Os animais que necessitavam de internação eram pesados e levados para as baias de internação, colocados em acesso venoso para realização de fluidoterapia e aplicação de medicamentos.

Diariamente os M.Vs ligavam para os tutores para informar a evolução clínica do paciente. O horário de visita era de 08:00 às 08:30, de 12:00 às 12:30 horas e de 18:00 às 18:30. O tutor podia ficar com o animal e conversar com o M.V responsável a fim de sanar dúvidas. Além das consultas clínicas, o estagiário teve a oportunidade acompanhar e auxiliar nas consultas cardiológicas e ecocardiogramas, sendo responsável por auxiliar na contenção dos animais, e em alguns casos realizar a anamnese, ausculta cardíaca e pulmonar e pesagem dos pacientes. Os exames eram realizados terça, quarta e sexta pela manhã, com duração de aproximadamente 1 hora. Posteriormente, era realizada a discussão dos casos clínicos com o estagiário e demais interessados, suas particularidades, terapêutica e índices de avaliação cardíaca.

O estagiário chegava à clínica às 8 horas e auxiliava os M.Vs na avaliação do estado físico geral de todos os animais internados e demais procedimentos, caso necessário. Os parâmetros avaliados eram: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, glicemia, aferição da pressão, palpação abdominal, tempo de replechimento capilar, hidratação, débito urinário (em alguns casos), avaliação de linfonodos, ausculta cardíaca e respiratória e demais observações caso fossem necessárias. Os estagiários tinham como função também realizar a embalagem e esterilização do material cirúrgico.

As medicações eram iniciadas pela manhã após avaliação dos animais. Os estagiários eram responsáveis por buscar as medicações e se autorizado por M.V, realizava a administração

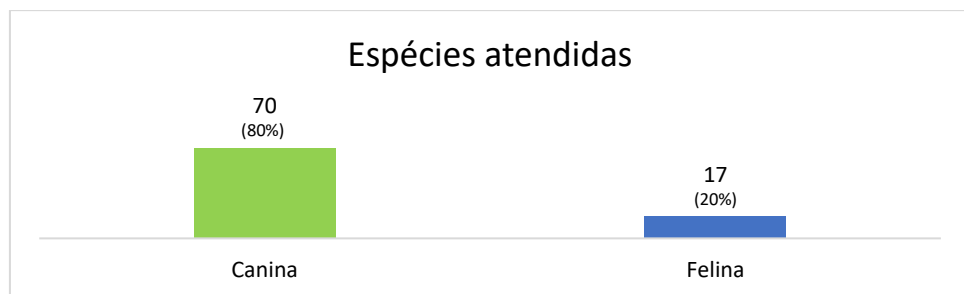
de fármacos por via oral, intravenosa e tópica, coleta de sangue, manejo de feridas, aplicação de fluidoterapia subcutânea, aferição da pressão arterial, cálculo do débito urinário e cálculo para reposição de eletrólitos.

3. CASUÍSTICA

Durante o período de estágio foi possível acompanhar uma casuística composta por 87 animais, sendo 70 cães e 17 gatos, totalizando 32 afecções.

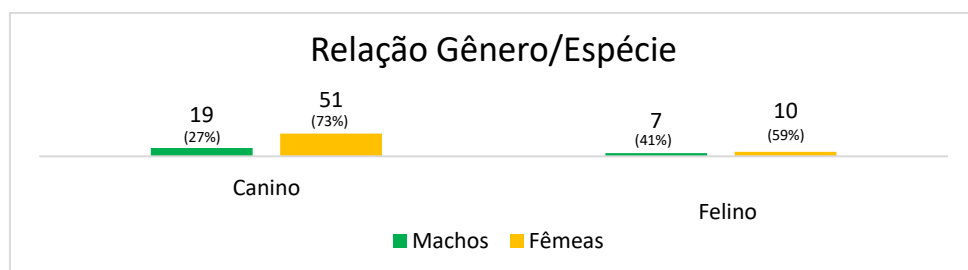
(GRÁFICO 19), A relação entre gênero e a espécie está demonstrada no Gráfico 20 de acordo com o número absoluto e percentual (%). Dentre cães, foi observado 27% macho e 73% fêmeas, e nos gatos 41% fêmeas e 59% machos. No Gráfico 21 está demonstrado o número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária.

Gráfico 19 - Número absoluto e percentual (%) de espécies atendidas na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



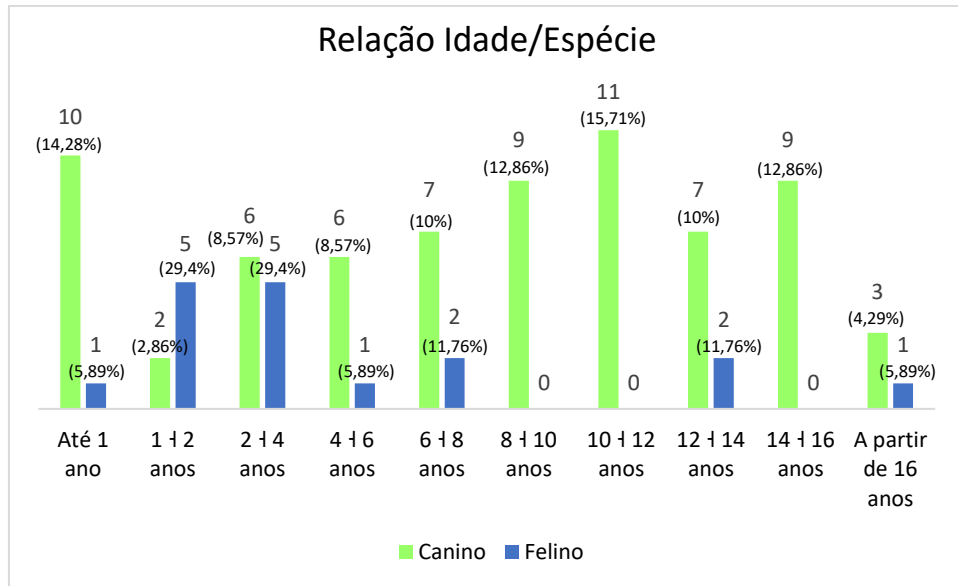
Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 20 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação ao gênero, na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 21 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária apresentada, na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Em relação aos padrões raciais dos caninos e felinos, o número de animais Sem Raça Definida (SRD) foi bastante expressivo em ambas as espécies, totalizando 38,5% em cães e 88,2% em gatos. Nos cães, as raças mais atendidas depois do SRD, foram Poodle, Yorkshire Terrier e Pinscher. As raças de cães acompanhadas durante o estágio estão dispostas na Tabela 5, de acordo com o número absoluto e o percentual. Em relação aos gatos, as mesmas informações estão descritas na Tabela 6.

Tabela 5 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial, na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.

Raça	n	f (%)
Sem Raça Definida	27	38,57
Poodle	12	17,14
York Shire Terrier	7	10
Pinscher	4	5,71
Shih Tzu	3	4,28
Rottweiler	3	4,28
Daschund	2	2,86
Pug	2	2,86
Labrador Retriever	2	2,86
Boxer	2	2,86
Lhasa Apso	1	1,43
Bull Terrier	1	1,43
Golden Retriever	1	1,43
Bulldog Inglês	1	1,43
Pastor Alemão	1	1,43
Spitz Alemão	1	1,43

Total	70	100
--------------	-----------	------------

Fonte: Do Autor (2020).

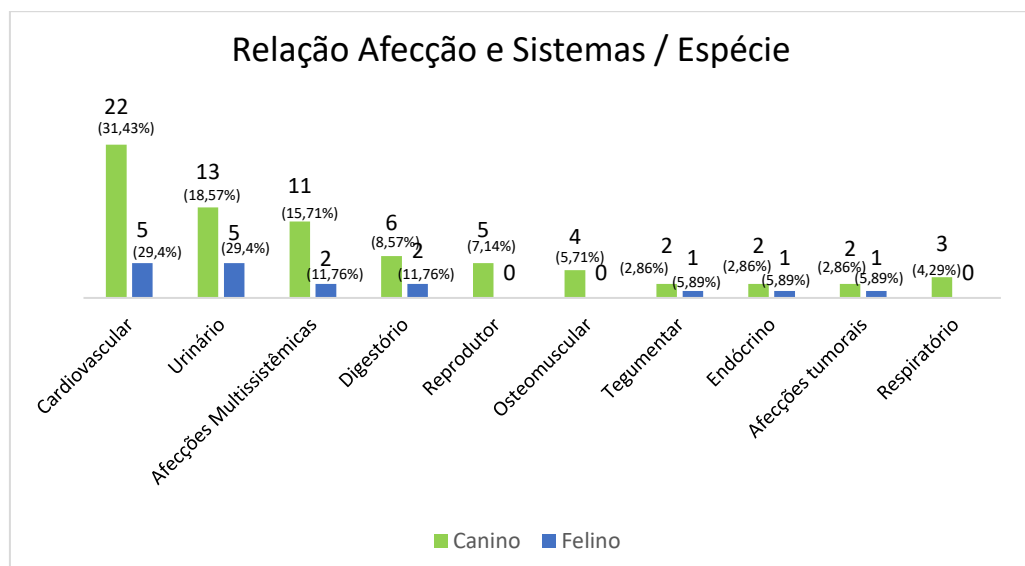
Tabela 6 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos felinos atendidos, de acordo com o padrão racial, na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.

Raça	n	f (%)
Sem Raça Definida	15	88,24
Persa	2	11,76
Total	17	100

Fonte: Do Autor (2020).

Em cães os sistemas mais acometidos foram: cardiovascular, urinário e afecções Multissistêmicas. Já nos gatos os sistemas mais acometidos foram: urinário, cardiovascular e digestório respectivamente (GRÁFICO 22) Os cães e gatos apresentaram 32 afecções ao todo, as quais estão subdivididas de acordo com os sistemas e descritas ao longo do trabalho.

Gráfico 22 – Número absoluto e percentual (%) das afecções e sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.

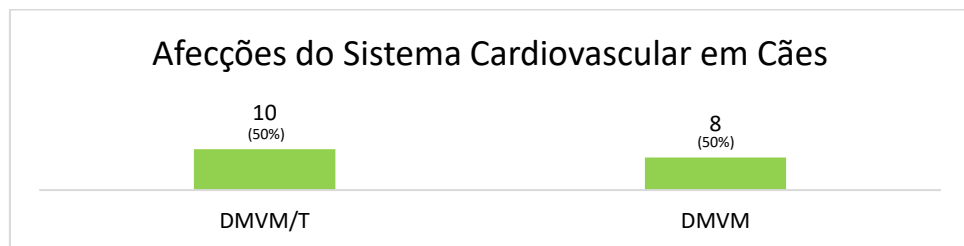


Fonte: Do Autor (2020).

3.1 Sistema Cardiovascular

A elevada casuística desse sistema se deu pela oportunidade de acompanhar as consultas com a especialidade de cardiologia e os exames ecocardiográficos. Esse sistema correspondeu a 31,43% das afecções em cães e 29,4% em gatos. A grande maioria dos animais estavam na faixa etária de meia idade a idosos, o que é comum, visto que, as doenças cardíacas são mais frequentes e esperadas nessa idade. Foram atendidos 27 animais, e 4 afecções no total, sendo 22 pacientes caninos com 2 afecções e 5 pacientes felinos com 2 afecções (GRÁFICOS 23 E 24). Alguns animais eram encaminhados de outras clínicas e outros haviam sido atendidos na Vet e Pet. A grande maioria dos animais foi encaminhada para ecocardiograma, devido histórico de sopro, cansaço fácil, cianose de língua, síncope ou convulsão e pré-operatório.

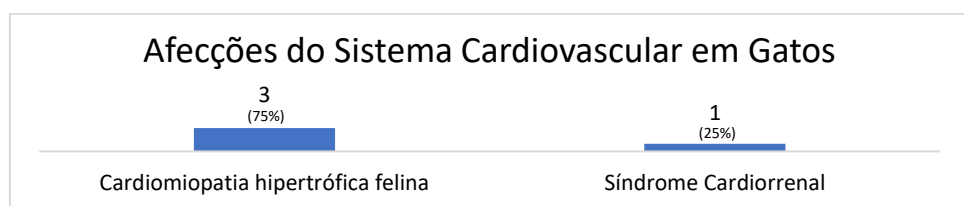
Gráfico 23 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Cardiovascular em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Legenda: DMVM (Degeneração Mixomatosa de Valva Mitral); DMVM/T (Degeneração Mixomatosa de Valva Mitral e Tricúspide).

Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 24 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Cardiovascular em Gatos atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Dos animais atendidos, 10 foram classificados como tendo Degeneração Mixomatosa de Valva Mitral e Tricúspide (DMVM/T), visto que possuíam degeneração das duas valvas em diferentes graus. Oito foram classificados como tendo apenas Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM). Quatro foram classificados como normais, pois, apesar dos sinais

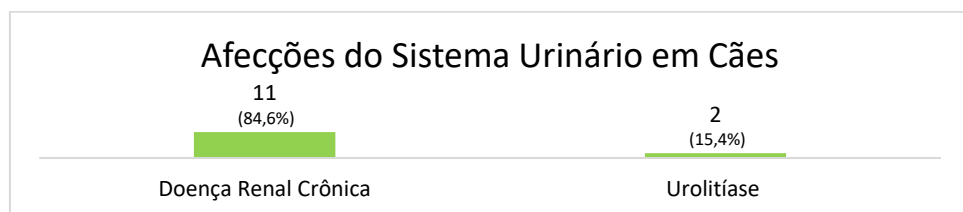
clínicos e histórico levarem à suspeita de doença cardíaca, pelo ecocardiograma constatou-se que o coração não era a causa do problema, e sim alguma outra alteração à esclarecer.

Dentre os felinos, três foram diagnosticados com fenótipo Cardiomiopatia Hipertrófica (CMH). Destes, dois animais descompensaram hemodinamicamente após passarem por anestesia. Ambos foram internados e apresentaram taquipneia grave. Com a terapia instituída, um dos gatos melhorou do quadro e recebeu alta, já o outro veio à óbito pouco tempo após a internação, devido à gravidade do quadro. O terceiro animal já era previamente diagnosticado com CMH e veio para reavaliação cardíaca pelo ecocardiograma. Não foi detectado grande progressão do quadro e o gato estava bem clinicamente. Um felino veio para realização de ecocardiograma, por que um irmão de mesma ninhada veio à óbito e foi diagnosticado com CMH. Por meio do ecocardiograma, foi observado que o animal não apresentava alterações compatíveis com a doença, sendo classificado como normal. O paciente com Síndrome Cardiorrenal, já era previamente diagnosticado com CMH e DRC. Foi internado devido ao quadro de uremia. Recebeu fluidoterapia, porém houve piora e foi eutanasiado.

3.2 Sistema Urinário

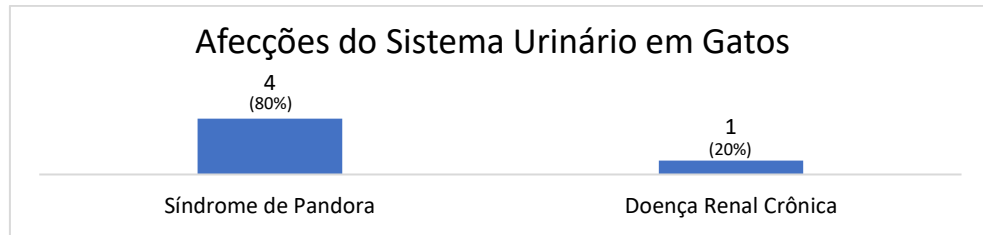
Este sistema foi equivalente a 18,57% dos casos clínicos em cães, e 29,4% em gatos. Foram atendidos 18 animais, sendo 13 pacientes caninos e 5 pacientes felinos (GRÁFICOS 25 e 26). Para auxiliar no diagnóstico diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, urinálise, cultura e antibiograma de urina e ultrassonografia.

Gráfico 25 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Urinário em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 26 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Urinário em Gatos atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Dos 11 cães diagnosticados com DRC, 6 tinham como causa de base a Leishmaniose Visceral Canina. Destes, quatro tiveram piora do quadro e vieram à óbito, mesmo após ficarem internados para receber fluidoterapia. Nos outros 5 animais, não havia a confirmação para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) e também ficaram internados para realização de fluidoterapia. Dois foram eutanasiados, e os outros, após melhora do quadro de uremia, receberam alta.

Nos dois casos de Urolitíase, os animais tiveram urólitos localizados na bexiga, e devido as dimensões, foi necessária a retirada por meio de cistotomia. Ambos permaneceram internados e sondados por 48 horas e após esse período receberam alta.

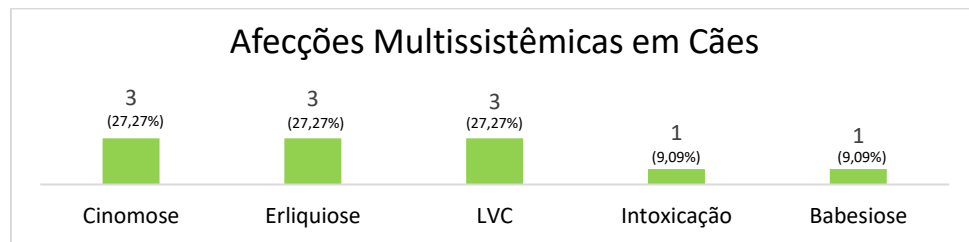
Já nos felinos, a Síndrome de Pandora mostrou-se a afecção urinária mais recorrente. Em todos os animais, o estresse, mudança de rotina ou evento traumático era um fator comum. Três deles foram tratados clinicamente e foi orientado aos tutores a implementação de rotina mais adequada à espécie, com enriquecimento ambiental, estímulo à ingestão de água por meio de fontes, implementação da dieta úmida, dentre outros. Um deles já havia obstruído, porém mesmo com tratamento clínico e desobstrução uretral, não houve remissão do quadro, e evoluiu para obstrução uretral novamente com ruptura de uretra. Passou por manobra de desobstrução, e por ser um quadro recidivante, optou-se por uretostomia perineal, além de correção do ponto de ruptura da uretra. Após a cirurgia, permaneceu internado e sondado por uma semana, e posteriormente recebeu alta. Até o momento o animal encontra-se bem.

O felino com DRC chegou à clínica bastante prostrado, desidratado, nauseado e com hálito urêmico. Por meio de exames complementares foi diagnosticado e internado para fluidoterapia e tratamento sintomático. Mesmo após a terapia instituída, houve piora do quadro, com evolução para convulsão, e posteriormente óbito.

3.3 Afecções Multissistêmicas

Este sistema foi responsável por 15,71% da casuística em cães (GRÁFICO 27) e 11,76% nos gatos. Para auxiliar no diagnóstico diversos exames foram realizados como: hemograma, perfil bioquímico, teste rápido de Cinomose Ag Test Kit Alere TM, exame sorológico ELISA e RIFI para Leishmaniose Visceral Canina.

Gráfico 27 – Número absoluto e percentual (%) das afecções Multissistêmicas em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Legenda: LVC (Leishmaniose Visceral Canina).

Fonte: Do Autor (2020).

Todos os cães diagnosticados com Cinomose possuíam idade inferior a 1 ano e com histórico de vacinação desatualizada. A maioria apresentou secreção mucopurulenta em narinas e olhos, desidratação e prostração. O diagnóstico foi feito por hemograma e Teste Rápido Ag Alere, nos quais todos demonstraram pancitopenia e resultado positivo no teste, respectivamente. Dois deles evoluíram para sinais neurológicos e um deles veio a óbito. O terceiro cão foi diagnosticado bem no início da doença, recebeu terapia e encontra-se bem.

Nos dois casos de LVC, os animais já eram previamente diagnosticados e devido piora do quadro, progressão de lesões cutâneas, prostração e emagrecimento progressivo, os tutores optaram por eutanásia.

Nos casos de Erliquiose, todos apresentaram anemia grave e trombocitopenia, e tinham o histórico em comum de infestação por carrapatos. Destes, dois passaram por transfusão sanguínea e demonstraram melhora do quadro, além de ter sido prescrito tratamento para eliminação do agente. O outro animal, apesar de ser indicada a transfusão sanguínea, não foi realizada devido a restrição de custo pelo tutor. Foi prescrito antibioticoterapia, estimulantes de apetite e multivitamínicos.

No caso de Intoxicação, o animal apresentou prostração, vômito, náusea, *head turn* e grande aumento de Alanino amino transferase (ALT). Não foi possível elucidar a substância ingerida e o animal foi internado para realização de fluidoterapia e terapêutica sintomática. Demonstrou melhora no quadro e, devido restrição financeira do tutor, recebeu alta.

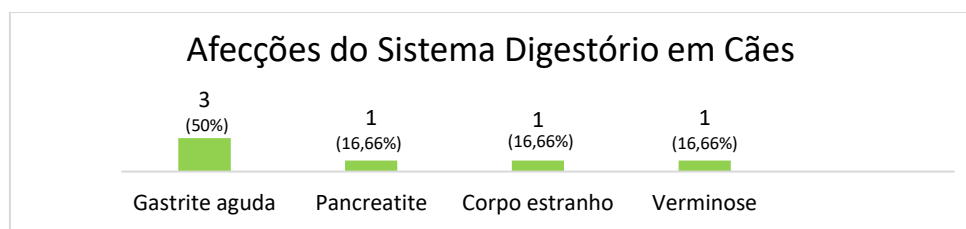
No caso de Babesiose, o animal chegou à clínica em estado semicomatoso, desidratado, hipotérmico, bradicárdico e icterico. As alterações em hemograma, levaram ao diagnóstico mais provável de Babesiose. O animal veio à óbito poucas horas após ser internado.

Já nos felinos, foi acompanhado dois casos de intoxicação, no qual os animais tinham histórico de acesso livre a rua e moravam próximo a uma granja na qual havia sido colocado veneno para rato recentemente. Além disso, apresentaram vômito, náusea, inapetência e head turn. Ambas foram internadas e tratadas sintomaticamente, porém uma teve piora do quadro e evoluiu à óbito. A outra melhorou e recebeu alta, porém os sinais neurológicos se mantiveram.

3.4 Sistema Digestório

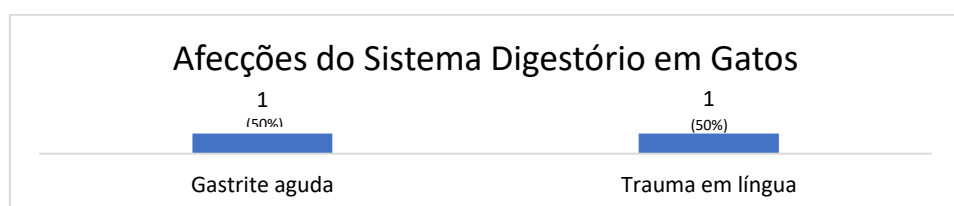
As afecções do sistema digestório compreenderam 8,57% da casuística acompanhada em cães e 11,76% em gatos (GRÁFICOS 28 e 29). Para conclusão diagnóstica, foram solicitados hemograma e perfil bioquímico de todos os animais. Em alguns, foi necessária a realização de ultrassonografia.

Gráfico 28 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Digestório em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 29 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Digestório em Gatos atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Nos casos de gastrite, os animais tinham histórico de vômito, inapetência e uso de anti-inflamatórios sem associação com fármacos protetores gástricos. Todos tinham alterações ultrassonográficas compatíveis com gastrite, como aumento de espessura da mucosa gástrica. Foi instruída a interrupção dos anti-inflamatórios e prescritos fármacos para controle de náusea e vômitos, protetores de mucosa gástrica e antiulcerosos.

No caso de pancreatite, o animal tinha histórico de vômito, náusea, inapetência e dor abdominal intensa. Havia alterações ultrassonográficas compatíveis com pancreatite, como aspecto plissado em duodeno. Não foi necessária a internação do animal, que foi tratado clinicamente.

No caso de corpo estranho, o animal apresentava vômito e inapetência e havia o histórico de ingestão de objetos. Não foi possível visualizar a presença de corpo estranho por meio da ultrassonografia. O paciente foi tratado clinicamente, não sendo necessária intervenção cirúrgica.

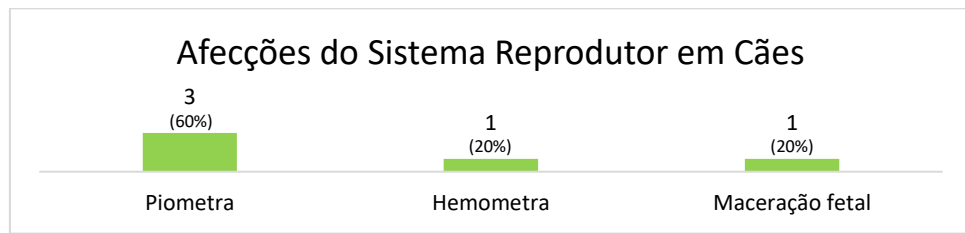
No caso de Verminose, o cão possuía o histórico de diarreia, vômito e desverminação desatualizada. No hemograma, demonstrou-se eosinofilia intensa, alteração compatível com o quadro de verminose. Foi instituída prescrição antiparasitária e para controle de náusea.

Já nos felinos, o paciente com gastrite, apresentou vários episódios de vômito em um dia e inapetência. Por meio da ultrassonografia detectou-se o espessamento da mucosa gástrica. Foi instituído tratamento domiciliar. No caso de trauma de língua, o animal chegou à clínica com bastante sangue na face e após avaliação da cavidade oral, detectou-se que havia uma laceração grave na base da língua e desvitalização em ponta de língua. O tutor relatou que chegou em casa e se deparou com o animal dessa maneira, e assim não soube informar o que houve. Devido à restrição de custo do tutor, optou-se pela eutanásia.

3.5 Sistema Reprodutor

O Gráfico 30 refere-se aos casos clínicos de afecções do sistema reprodutor atendidos em cães. Para conclusão diagnóstica, foram solicitados hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia de todos os animais. Não foram acompanhados casos de felinos neste sistema. O histórico em comum das cadelas era de que não eram castradas, e apresentavam secreção vulvar purulenta, apatia, inapetência e vômito. Todas possuíam alterações em hemograma, como anemia e leucocitose com neutrofilia. O diagnóstico se deu pela ultrassonografia, a qual demonstrou conteúdo intrauterino fluido e hiperplasia endometrial cística. A terapêutica instituída foi OSH, fluidoterapia e tratamento sintomático.

Gráfico 30 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Reprodutor em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



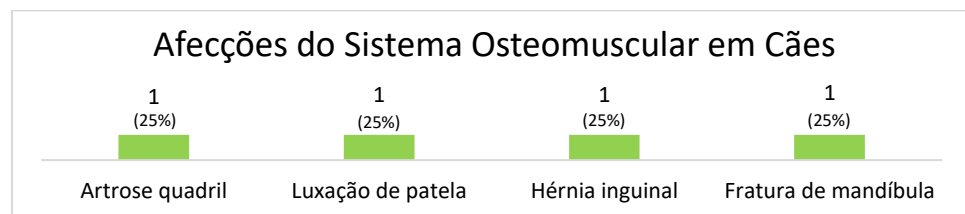
Fonte: Do Autor (2020).

No caso de Hemometra, a cadela apresentava secreção vulvar sanguinolenta e a mesma passou por OSH terapêutica. No caso de Maceração fetal, a cadela tinha histórico de gestação recente, vômito, prostração, inapetência, leucocitose por neutrofilia e secreção fétida vulvar. Foi realizado radiografia, a qual detectou a presença de um feto, porém no exame ultrassonográfico constatou-se que este já tinha vindo à óbito. A cadela passou por OSH e se recuperou bem.

3.6 Sistema Osteomuscular

Foi possível acompanhar quatro afecções osteomuscular em cães como descrito no Gráfico 31.

Gráfico 31 – Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Osteomuscular em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

No caso de Artrose de quadril, o animal era obeso e apresentava claudicação de membros pélvicos, e no Teste de Ortolani percebeu-se crepitação da articulação coxofemoral direita. Apesar de não haver grandes alterações na radiografia compatíveis com Displasia coxofemoral, presumiu-se que o animal apresentava um quadro inicial de artrose de quadril.

Foi prescrito controle dietético para redução de peso, suplemento articular, anti-inflamatório e analgésico.

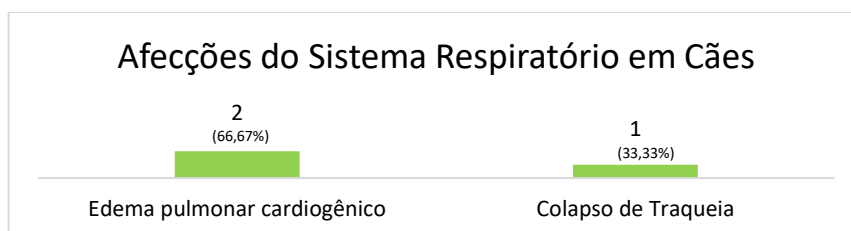
No caso de Luxação de Patela, o animal veio devido histórico de passar maior parte do tempo sentada. Ao exame ortopédico, detectou-se luxação de patela grau 2. Foi prescrito fisioterapia, anti-inflamatório e analgésico. Além disso, o tutor foi informado à cerca da possibilidade da piora do quadro futuramente e necessidade de intervenção cirúrgica.

No caso de hérnia inguinal, o animal era um filhote de 2 meses que havia sido pisoteado não intencionalmente pelo tutor. Com o evento, houve herniação com eventração de intestinos para a região inguinal direita. Foi realizada anestesia geral e correção cirúrgica da hérnia. No caso de Fratura de Mandíbula, o cão havia sido atacado por cães maiores e passou por cirurgia para correção das fraturas.

3.7 Sistema Respiratório

Foi possível acompanhar três afecções respiratórias em cães como descrito no Gráfico 32.

Gráfico 32 - Número absoluto e percentual (%) das afecções do Sistema Respiratório em Cães atendidos na Clínica Vet e Pet no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

No caso de Colapso de Traqueia, o paciente apresentava tosse, que era estimulada com palpação traqueal. Foi realizada radiografia, na qual foi possível ver estreitamento luminal em traqueia cervical. Não foi necessário a prescrição de medicamentos.

Outros dois pacientes eram previamente diagnosticados com DMVM, e foram internados devido ao quadro de edema pulmonar cardiogênico até melhora do quadro. Estes receberam fluidoterapia para correção de desequilíbrios eletrolíticos, oxigenoterapia e fármacos para melhora do funcionamento cardíaco e do edema pulmonar. Com a terapia instituída, ambos demonstraram melhora do quadro e receberam alta.

3.8 Afecções Tegumentares

Os dois cães com afecções tegumentares foram diagnosticados com Otite externa. Apresentaram secreção em conduto auditivo, meneios de cabeça e prurido. Após visualização do conduto auditivo por meio de otoscópio, detectou-se a presença de secreção auricular, edema e eritema das cartilagens auriculares. Foi instituído tratamento tópico com solução de limpeza e solução tópica a base de antibiótico, anti-inflamatório, antimicótico e analgésico.

O felino com afecção tegumentar chegou à clínica com histórico de acesso à rua e retorno com ferimento extenso em região lombar e base de cauda, com exposição de vértebras coccígeas. O animal apresentava-se clinicamente bem e foi instituído tratamento da ferida para ser realizado em casa. Após 15 dias, retornou com grande melhora da lesão, com re-epitelização e contração de bordas.

3.9 Afecções Endócrinas

Os dois animais com afecções endócrinas possuíam Diabetes Mellitus. Foram internados para controle glicêmico, terapia insulínica, realização de curva glicêmica e melhora dos sinais clínicos. Um dos animais veio para realização de OSH e Mastectomia, e pelos exames pré-operatórios detectou-se que apresentava hiperglicemia. A paciente foi internada e após controle da glicemia e melhora de ferimento de difícil cicatrização em base de cauda, recebeu alta. O outro cão chegou em quadro de cetoacidose diabética, apresentando prostração, vômito, náusea, grande aumento de volume abdominal, hiperglicemia e hepatomegalia ao exame ultrassonográfico. Foi internado para realização de insulino-terapia e fluidoterapia para correção de desequilíbrio hidroeletrólítico. Mesmo após instituição da terapia, o animal veio ao óbito poucas horas após dar entrada à internação.

Nos felinos, foi possível acompanhar o caso de um animal que já era previamente diagnosticado com Hipertireoidismo. Veio para realização de exames de rotina e aferição da pressão arterial.

3.10 Afecções Tumorais

A casuística se deu por dois cães, sendo que um tinha Histiocitoma Cutâneo e o outro, Osteossarcoma.

O animal com Histiocitoma Cutâneo possuía histórico de lesões circulares elevadas, edemaciadas e eritematosas por todo o corpo, não responsivas à tratamento com antibioticoterapia e corticoides. Foi realizado biópsia de pele, que confirmou o diagnóstico. Foi prescrito o uso de anti-histamínico H1 e o animal apresentou regressão das lesões e melhora do quadro.

No caso de Osteossarcoma, o cão era da raça Rottweiler, e apresentava claudicação em membro pélvico esquerdo. Foi realizado radiografia, a qual demonstrou áreas de lise óssea. Por meio de biópsia foi obtida a confirmação de que se tratava de Osteossarcoma. O animal passou por amputação do membro afetado e encontra-se bem.

4. OUTROS PROCEDIMENTOS

No período do estágio curricular na Clínica Veterinária Vet e Pet foram realizados e/ou acompanhados exames complementares e procedimentos ambulatoriais que podem ser observados na Tabela 7.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos na Clínica Veterinária Vet e Pet, no período de 28/05/2020 a 07/08/2020.

Procedimentos	n	f (%)
Administração de medicamento	70	40,69
Ecocardiograma	26	15,12
Exame radiográfico	12	6,98
Aferição de Pressão Arterial Sistêmica	10	5,81
Coleta de Sangue	10	5,81
Exame ultrassonográfico	8	4,66
Alimentação Enteral	8	4,66
Aferição de glicemia	6	3,5
Eutanásia	5	2,91
Cistocentese	3	1,74
Biópsia de pele	2	1,16
Reanimação Cardiopulmonar	2	1,16
Fluidoterapia subcutânea	2	1,16
Teste rápido de Cinomose	2	1,16
Swab otológico	2	1,16
Transfusão sanguínea	1	0,58
Teste rápido de Parvovirose	1	0,58
Drenagem de efusão pleural	1	0,58
Cateterização venosa	1	0,58
Total	172	100

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado no HV-UFMG, assim como na Clínica Veterinária Vet e Pet, foi de grande contribuição para o crescimento profissional, aperfeiçoamento de habilidades práticas e aquisição de novos conhecimentos. Tudo isso foi possível devido ao contato com diferentes profissionais das mais diversas áreas, o que possibilitou adquirir conhecimentos que auxiliem numa melhor conduta de acordo com cada situação.

A elevada casuística de ambos os locais de estágio foi imprescindível para maior contato com pacientes das mais variadas afecções, além da formulação de um raciocínio clínico. Além disso, o contato com excelentes profissionais permitiu a discussão a respeito da terapêutica mais adequada a cada paciente. O contato com uma equipe grande de M.Vs e estagiários contribuiu para o desenvolvimento do trabalho em equipe, habilidade de grande valor no dia a dia do médico veterinário.

O estágio supervisionado é uma etapa de extrema importância na formação do graduando em Medicina Veterinária, pois permite conhecer diferentes realidades dentro da profissão e favorece o crescimento pessoal e profissional.